FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 5 DE FEVEREIRO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 703

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Eram estrangeiros

na sua maioria

os componentes do grupo que assaltou as prisões de Luanda

LUANDA, 5. — A maioria dos díscolos que, ontem, cometeram o crime de assalto á mão armada contra estabelecimentos policiais e prisionais de Luanda, é estrangeira — e nem sequer português sabe falar!

Pormenores sobre a identidade dos assaltantes e outros elementos reveladores do carácter internacional dos sangrentos acontecimentos, verificados na madrugada de ontem, em Luanda, serão revelados ainda hoje, durante uma conferência de Imprensa que o comandante da Polícia vai realizar e para a qual foram convidados também os representantes da Imprensa estrangeira que se encontram nesta cidade.

Sabe-se que durante esta conferência, serão apresentadas algumas armas, que os criminosos, agentes internacionais, agora ligados á chamada Junta Revolucionária de Libertação Ibérica, utilizaram nos criminosos actos que provocaram inumeras baixas e uma grande indignação em toda a população angolana que deseja viver em paz e continuar a usufruir os bens de uma era nova de progresso que esta província está atravessando. Estas armas são modernas, automáticas e de fabrico checoslovaco.

Para quem pudesse ainda duvidar da ligação dos acontecimentos de ontem com a indigna história do assalto ao «Santa Maria», bastará agora saber que entre os assaltantes que levaram a morte a sete agentes da ordem, encontram-se três portugueses também da Metrópole, ao lado de indivíduos de

(Continua na 10.ª página)

Caminho perigoso

Os acontecimentos que ocorreram em Luanda na madrugada de ontem, apesar da violência de que se revestiram, não alteraram o ritmo normal da vida naquela cidade. A população só teve conhecimento deles quando se preparava para um novo dia de trabalho, mas não foi sem um movimento geral de indignação e desgosto que recebeu a notícia. Graças ás medidas tomadas, e ao dispositivo de defesa prèviamente organizado, a ordem foi prontamente restabelecida. Há que lamentar, no entanto, a perda de algumas vidas, mas há, sobretudo, que verberar o procedimento insólito e criminoso daqueles que não hesitaram, numa hora grave para a vida da Nação, em perturbar a tranquilidade de uma cidade que em todas as circunstancias tem afirmado o seu portuguesismo, e não pode, de nenhum modo, pactuar com desordeiros, sejam quais forem os pretextos invocados para a prática dos crimes de que se tornaram responsáveis.

Fizeram-no, segundo tudo indica, dentro de um plano longamente preparado e em ligação

(Continua na página seguinte)

O guarda-redes do Sporting, defende, com os punhos, evitando que o avança do-centro do Belenenses capte o esférico, no desafio de juniores disputado esta manhã. (Ler no tícia na 11.ª página)

Enquanto o Sporting foi a Braga

o Benfica e o Belenenses jogaram em "casa" para o Campeonato Nacional de Futebol

Jogo n oEstádio da Luz, com reduzido publico. As equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Germano e Cruz; J. Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavem.

SALGUEIROS—Moreira; J. Abílio e Sampaio; Mário Campos, Gabriel e Chau; Xico, Lalo, Raimundo. C. Alberto e Dário.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O Benfica que actua todo de branco, abriu o activo, quando eram decorridos dois minutos de jogo. José Augusto recebeu o esférico, atirado por Neto, num lançamento lateral, driblou vários adversário e, quando chegou á grande área dos Portuenses, rematou de forma a bater Moreira.

Os Lisboetas prosseguiram no ataque e seis minutos depois, Germano de grande penalidade, a castigar derrube a José Augusto, marcou pela segunda vez. Mais dois minutos e o Benfica ampliou a vantagem, com um tento da autoria de Cavem, com um golpe de cabeça.

Ao quarto de hora, José Augusto dando expressão á supremacia global da sua equipa, fez o quarto tento da partida.

Aos 20 minutos Moreira derrubou, irregularemente, Cavem, pelo que o juiz de campo, ordenou grande penalidade, que Aguas desperdiçou atirando a bola á figura do guarda-redes.

À uma hora, o Salgueiros conseguiu sacudir, um pouco, o domínio exercido pelos antagonistas e acercou-se, por diversas vezes, da baliza á guarda Costa Pereira. Mas os seus dianteiros, por unanimidade, não lograram marcar.

Pouco depois, os Lisboetas voltaram á ofensiva, mas foram os sal-

(Continua na página central)

Desapareceu de bordo

do paquete "Santa Maria"

uma mala diplomática

da Embaixada de Portugal em Caracas

RECIFE, 5. — O comandante Simões Maia, ao tomar, ontem, posse do paquete «Santa Maria», deu por falta de uma mala diplomática da embaixada de Portugal em Caracas, que vinha no navio.

Os membros da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro que se encontram actualmente no Recife, recusam-se a fazer o menor comentário acerca do assunto.

Por outro lado, o «Vera Cruz»,

(Continua na 10.ª página)

A cama ambulante causou grande sensação num «rallye» humoristico que, há dias, se realizou em Amsterdam

Os passageiros do "Santa Maria" embarcaram no "Vera Cruz"

RECIFE, 5. — Os passageiros do «Santa Maria» embarcaram, hoje, no «Vera Cruz» para continuarem a viagem que foi interrompida há 15 dias.

Os unicos passageiros que não embarcaram no «Vera Cruz» são 35 Americanos, 40 Holandeses e 4 estrangeiros residentes nos Estados Unidos.

Segundo foi anunciado, o bispo de Olinda celebrou, hoje, missa a bordo do «Santa Maria» por alma do terceiro piloto morto quando os rebeldes se apoderaram do navio.

Um informador da Companhia Colonial de Navegação disse que o «Santa Maria» estaria pronto para navegar dentro de três dias depois de embarcar combustível e água iniciando provávelmente a sua próxima viagem no dia 1 de Março com partida de Lisboa.

Entretanto, os rebeldes continuam instalados no quartel da Polícia, embora tenham os movimentos livres, enquanto aguardam que as autoridades lhes entreguem os documentos definitivos para a sua permanência no Brasil. — (R.).

Diario de Lisbôa

publica durante a semana as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança **ás quartas-feiras**
- Vida Literária **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica **ás sextas-feiras**
- Magazine e Juvenil **aos sábados.**

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou havia calma. O céu estava limpo e havia nevoeiro na Costa ocidental por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS: Porto e Lisboa, 5°; Portalegre, 12 e Faro, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,2; na água do mar, 12°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, tornando-se encoberto a partir da noite de hoje, nas regiões a norte do rio Mondego. Vento moderado de Sul, rondando para Noroeste, moderado a partir da manhã. Possibilidade de chuva e chuviscos a norte do rio Mondego durante a noite e a manhã, passando a regime de aguaceiros. Possibilidade de nevoeiro ou chovisco a sul do mesmo rio.

Município de Ourique

Tomou posse do cargo de presidente da Camara de Ourique o sr. dr. João Margarido, médico naquele concelho.

Caminho Perigoso

(Continuação da página anterior)

com a triste aventura do «Santa Maria», cujo desfecho lhes deve ter provocado alguma decepção. Num litoral extenso e desprovido, na sua maior parte, dos meios de vigilância adequados, não ofereceu certamente dificuldades o desembarque das armas de que os insurrectos se serviram para levar por diante a sua malograda tentativa de sublevação. Conhece-se já a procedência dessas armas e não surpreende ninguém o auxílio moral e material que os rebeldes estão a receber de determinados países estrangeiros. Felizmente, nem o seu número reduzido, nem os meios de que dispõem são de molde a causar inquietação. Toda a população em Angola está unida em torno das autoridades da província para a defesa da ordem e da liberdade de trabalho ameaçada pelos desordeiros. O País, por sua vez, repele indignado este acto de rebelião que constituiu grave atentado contra a unidade nacional, que nos cumpre defender, hoje mais do que nunca, e preservar contra todas as tentativas de subversão que tenham por fim arrastar-nos para um caminho incerto e perigoso.

Criação em Coimbra de um Centro de Estudos Cartográficos

COIMBRA, 5 (*Pelo telefone*). — Realizou-se nesta cidade uma reunião em que participaram os srs. dr. Armando Cortesão, profs. drs. Custódio de Morais e Luís de Albuquerque, da Faculdade de Ciências, e drs. Salvador Dias Arnaut e Ferrand de Almeida, da Faculdade de Letras, que trocaram impressões sobre a criação em Coimbra de um Centro de Estudos Cartográficos. O novo Centro de Estudos ficará inicialmente instalado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

«O ULTRAMAR na vida da nação»

A série de palestras que, sob o patrocínio da Sociedade de Geografia de Lisboa, serão proferidas na próxima semana sobre o tema genérico «O Ultramar na vida da nação», resulta, como noticiámos, da iniciativa de várias agremiações e entidades do continente. Associações recreativas e de socorros mutuos, grémios de comércio, os reitores de alguns liceus, direcções de escolas técnicas e de colégios, delegações da Mocidade Portuguesa e outras entidades, figuram entre as que resolveram organizar esta campanha de esclarecimento.

Esta noite, na edição das 21 e 30 do «Telejornal», o sr. dr. Braga Paixão, vice-presidente da Sociedade de Geografia, definirá perante as camaras da Radio Televisão Portuguesa os objectivos e o ambito da iniciativa.

Pedro Bordallo Pinheiro

Faz amanhã dezanove anos que faleceu o nosso querido e saudoso amigo Pedro Bordallo Pinheiro. Sufragando a sua alma, rezar-se-ão missas, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, mandadas dizer por sua família e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica.

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

- ☐ Ciências Naturais
- ☐ Geografia
- ☐ História
- ☐ Desporto
- ☐ Arte
- ☐ Cinema
- ☐ Televisão
- ☐ Automobilismo
- ☐ Cidades e paisagens portuguesas
- ☐ Tauromaquia
- ☐ Aeronáutica
- ☐ Fig. contemporâneas
- ☐ Ultramar
- ☐ Mitologia
- ☐ Assuntos Náuticos
- ☐ Música
- ☐ Frases célebres
- ☐ Cidades e paisagens estrangeiras

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A revolta dos cossacos» e «Flamenca) (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «A terra das mil aventuras» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Com jeito vai, mestre» e «Estão a topar» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Senda de gigantes» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «A hora final» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 116 — Telefone 013953.

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro — Telefone 042839.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 — Telefone 042034.

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 — Tel. 043058.

PAREDE — *Guincho* — Avenida da Republica — Tel. 047204.

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril — Telefone 060391.

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal — Telefone 080078.

Conferências

pedagógica em Albufeira

ALBUFEIRA, 5. — O inspector escolar, sr. Silvestre de Figueiredo, fez, na escola desta vila, uma conferência pedagógica em que participaram todos os professores do concelho.

Depois da conferência houve um almoço na cantina da escola que serviu para a troca de saudações entre o professorado do concelho e o inspector escolar.

Na Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Para inauguração de um ciclo de conferências que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários vai promover na sua sede, efectua-se amanhã pelas 21 e 30 horas, na Rua Castilho, n.º 36, o dr. José Mouzinho Figueiredo, investigador da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, uma conferência sobre o tema «Ensino pecuário».

Na «Alliance Française»

A chefe do Laboratório do Museu do Louvre, madame Madeleine Hours, que se encontra entre nós a convite da «Alliance Française», fará amanhã ás 19 h., na sede deste organismo (Rua Braamcamp, 13), uma conferência intitulada: «Les secrets des chefs d'oeuvre au Laboratoire du Musée du Louvre».

Na Faculdade de Ciências

O sr. prof. Jean Piveteau, da Universidade de Paris, profere amanhã, ás 18 horas, no anfiteatro de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, a sua primeira conferência sobre o tema geral «O problema das origens humanas», á qual se intitula: «Génese da forma humana».

2.ª feira, 6, às 18.30 horas (6 anos)

o IMPÉRIO tem a honra de apresentar

O GRANDE PIANISTA

SEQUEIRA COSTA

num recital de piano integrado na

1.ª QUINZENA

AIR FRANCE

PROGRAMA

SONATA OP.58, EM SI MENOR . . CHOPIN
— *Allegro maestoso*
— *Scherzo*
— *Largo*
— *Finale*

3 ESTUDOS . . . . . CHOPIN

~

3 PRELUDES . . . . . DEBUSSY
— *La fille aux cheveux de lin*
— *La serenade interrompue*
— *Ce qu'a vu le vent d'ouest*

POISSONS D'OR . . . . . DEBUSSY

SUITE «GASPARD DE LA NUIT» . RAVEL
— *Ondine*
— *Le gibet*
— *Scarbo*

OS SÓCIOS DA JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA, CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL, SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA E ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA, BENEFICIAM DUM DESCONTO DE 10 %.

OS LUCROS DESTE RECITAL DESTINAM-SE À CASA DE S. VICENTE.

PIANO STEINWAY DA CASA VALENTIM DE CARVALHO

BILHETES À VENDA

Recintos de diversões

Maria Amélia Proença e Augusto Saraiva vão interpretar vários papeis do trabalho do poeta José dos Santos, intitulado «Do Entrudo ao Natal», cuja estreia está a despertar grande interesse.

— No próximo dia 26, efectua-se no Salão Luso, pelas 15 e 30, a festa artística de Manuel Bogalho.

O VOO DAS AVES

O faroleiro sr. João Duarte apanhou no farol do Cabo de São Vicente uma pequena ave chamada felosa (também conhecida por poeta) que era portadora de uma anilha de alumínio com a seguinte inscrição: INST. R. SC. NAT — BRUXELLES — 20 B-6129. A pata da pequena ave, anilhada, encontra-se na Redacção do «Diário de Lisboa».

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

OS MAIS SURPREENDENTES FANTASISTAS

SURBEJ AND MAGDA

ALICE AMARO

a popular cançonetista

e **FREDDY Y NORIS**

os melhores intérpretes do «mambo» (M/ 17 anos)

Tágide

TELEF. 35327/8
LISBOA

MANTENDO A TRADIÇÃO DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE MUSIC-HALL DO CARNAVAL

APRESENTA

MOULOUDJI

HERMANAS BERNAL

LUCRY & MAYANNE

ADOLFO TOVAR — TRUDY

Conjunto de JEAN PEIRE

(Maiores de 17 anos)

A CIDADE

Domingo Magro mascarado de nevoeiro

Vão acabando as tradições do Carnaval e hoje o Domingo Magro, como que envergonhado da presença que o calendário lhe impõe, mascarou-se de nevoeiro. Depois, apareceu o Sol, brincalhão e gaiato, e lá se arriscaram a vir á rua alguns mascarados, as figuras corriqueiras de sempre, trajando os dominós impregnados de naftalina, do bolor e do bafio ressumante nos armários dos guarda-roupas, uma ou outra com vagas sugestões coloridas e pitorescas, algumas crianças em graciosas estilizações e aqueles grotescos e desbragados entrudos que teimam em avivar as lembranças do velho Carnaval rufião, truculento, andrajoso e imundo — como tristes imagens do próprio Carnaval na sua agonia irremediável.

O Carnaval é exemplo frisante de inaptência para a adaptação ao ciclo evolutivo e ás exigências da mentalidade renovada. No entanto, teve o seu esplendor na época própria e era a grande evasão para os recalcamentos colectivos, a fuga ilusória e breve de cada um ao seu destino contrariado, quando todos, por convencional complacência, podiam mostrar-se como são nas exteriorizações dos seus complexos dominantes, dando largas ao instinto acaimado pelas conveniências sociais, desmascarando-se, enfim, pois tirando a máscara de todos os dias, afivelavam aquela que verdadeiramente correspondia ás suas secretas e reprimidas tendências.

Hoje, o Carnaval tende para a artística e impressiva espectacularidade cosmopolita em estancias de turismo e recintos de diversões, teatros, cinemas, «boites» e ainda um pouco ao gosto popular nas colectividades recreativas. Torna-se imponente, vistoso, rutilante, no Estoril, aparece enfarinhado pela alvura das amendoeiras floridas no luminoso e ameno Algarve, ou mesmo branco de neve nas Penhas da Saude, desfila, risonho e musical, em Torres Vedras e noutras localidades que começam a criar a tradição turística.

O resto é a antiga usança, a força do hábito e uma data do calendário que se cumpre — pois Carnaval é a vida em todo o ano.

*

Para hoje á tarde, estão marcados bailes carnavalescos nestas colectividades: Ateneu Ferroviário, na Rua de Santa Apolónia, 59 e 63, com a «Orquestra Dancing de Lisboa»; no Clube Estefania, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, com o conjunto «Primavera em Lisboa» Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14-2.º, com o conjunto «Abril em Portugal»; Casa do Minho, na Rua Vítor Cordon, 14, com a orquestra «York Melodies»; Casa dos Tabuenses, na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B-2.º, com o conjunto «Os loucos da melodia»; e no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61-1.º, com o conjunto «Belo Horizonte»; Casa da Covilhã, na Rua do Benformoso, 150-1.º, com o conjunto musical «Brasília»; e no Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, 218, com o conjunto «Reis da Melodia».

*

Comunica-nos o respectivo Grémio que, durante o periodo de Carnaval as agências funerárias de Lisboa não se encarregarão de serviços que lhes sejam requisitados telefónicamente, a não ser que os mesmos possam vir a ser objecto de confirmação pela mesma via, ou por outra.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UMA FURGONETA — Sofreu fractura da perna esquerda, por ter sido colhido por uma furgoneta, próximo da sua residência, na Venda do Pinheiro, o jornaleiro Eduardo Lourenço, de 37 anos, que ficou internado na sala de observações do Hospital de São José.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada, muito contuso pelo corpo, na sala de observações do Hospital de São José, o jornaleiro António Manuel, de 66 anos, morador na Maljoga, concelho da Sertã, que ali foi colhido por um automóvel.

Devido ao nevoeiro um automóvel chocou *com um autocarro* ficando feridas três pessoas

Voltou a registar-se, durante a noite passada, a madrugada e a manhã de hoje um denso nevoeiro, sendo a visibilidade quase nula a poucos metros de distancia.

Pouco depois das 10 horas, o sol dissipou-o, diminuindo, ao mesmo tempo, o intenso frio que se fazia sentir.

O nevoeiro obrigou os condutores de automóveis, de autocarros e de eléctricos a tomar precauções; mas estas não foram suficientes para evitar que se desse um choque de veículos, do qual resultaram ferimentos em três pessoas.

Um automóvel, conduzido pelo comerciante sr. Orlando Valadares Santos, de 28 anos, residente na Rua do Embaixador, 81-r/c, chocou, de madrugada, com as traseiras dum autocarro da Carris, na Rotunda de Moscavide. O condutor sofreu ferimentos na cabeça, o mesmo tendo acontecido a dois dos cinco amigos que o acompanhavam: os srs. Carlos Joaquim Diogo Fernandes, de 22 anos, empregado de escritório, morador na Travessa das Amoreiras, 23-2.º, esq.º; e Rosendo Fernando Carvalho, de 33 anos, empregado na Administração-Geral do Porto de Lisboa, e residente na Rua da Arrábida, 67-2.º, dto.

Os feridos, depois de tratados na sala de observações do Hospital de São José, recolheram ás respectivas residências.

As carreiras dos «cacilheiros» estiveram suspensas

Apesar do denso nevoeiro no Tejo, o primeiro «ferry-boat» das carreiras entre o Terreiro do Paço e Cacilhas saiu, pontualmente, ás 6 e 30; mas o segundo já largou com atraso, ás 7 e 45. As restantes carreiras daqueles barcos fizeram-se normalmente.

Quanto aos barcos «cacilheiros», as suas carreiras estiveram suspensas durante o período mais intenso do nevoeiro.

O 15.º ANIVERSÁRIO da Casa da Comarca da Sertã

A Casa da Comarca da Sertã comemorou hoje o 15. aniversário da sua fundação, com um almoço entre os seus conterraneos, presidido pelo dr. João Neves da Silva, vice-presidente daquela agremiação regional, a que se associaram cerca de 100 pessoas. O presidente da direcção sr. Matos Gomes, abordou problemas de interesse para o concelho, entre eles o da construção da estrada n.º 2, de Vila do Rei para a Sertã, que já está projectada, visto a sua construção beneficiar muito a população dos concelhos, pois o percurso que actualmente é de 80 quilómetros, passaria a ser de 18, assim como à necessidade da electrificação de Proença-a-Nova e do arranjo de vários caminhos.

SALDOS DE BALANÇO

50% mais barato

a partir de Amanhã, 6 liquidam

Camisas, Pijamas, Casacos, Sobretudos, Samarras, Gabardines e Malhas para Homem e Senhora, Saias Terrylene, Gravatas, etc., etc.

CASANOVA

— CAMISEIROS —

P. da FIGUEIRA, 8 A

Tágide

O Restaurante dos bons «Gourmets» escolhido para representar a cozinha francesa na Quinzena AIR FRANCE

DINER du 5/2/61

Créme Parmentier
ou
Tortue Claire

Filets de Sole Colbert

Boeuf Mode à la Nivernaise

Coupe de Fruits

Prix: Esc. 80$00

Almoços e Jantares à Carta
Todos os dias especialidades portuguesas

AVISO: Se jantar fica dispensado do consumo obrigatório da «Boite»

Linha de SINTRA

Os 12 concorrentes premiados da 3.ª Exposição de Pombos-Correios

Conforme o «Diário de Lisboa» anunciou, foi, ontem, á noite, inaugurada, no antigo Casino de Sintra, na Estefania, a terceira Exposição de Pombos-Correios, organizada pelo Clube União Columbófila daquela vila, com o valioso patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Ao acto, assistiram o visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal, a vereação, várias outras individualidades, bem como muitas pessoas que se interessam pela columbofilia, que foram recebidas, no átrio do edifício, pelo vereador sr. Rui da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo, e pelo sr. José Guilherme Pombal, presidente do Clube União Columbófila de Sintra.

O certame — que termina hoje, ás 24 horas — teve logo de início um enorme êxito, suplantando todas as expectativas, tanto no que se refere á grande afluência de publico, como quanto ao interesse manifestado pela exposição.

Os salões estão vistosamente ornamentados para o efeito, com um tom muito harmonioso e fora do vulgar, formado pelo conjunto de verdura, no qual sobressaem as 150 gaiolas, distribuidas pelo rés-do-chão e pelo primeiro andar, com os exemplares expostos. Cem destes já efectuaram voos internacionais, e os restantes 50 são pombos com um ano.

Foram entregues os prémios relativos á campanha do ano passado — ao todo 60 troféus — tendo sido servido um Colares de honra, com especialidades regionais, como o leitão das Mercês, queijadas e outros doces, em loiça de barro tipicamente saloia.

A classificação final do certame ficou assim estabelecida:

Classe A (machos adultos): 1.º, José Pedro Baião (prémio «Excelência»); 2.º, António Barreto Brandão; 3.º capitão Alberto Costa Branco.

Classe B (fêmeas adultas): 1.º, Eduardo Vieitas; 2.º, Augusto Martins Santos; 3.º, Florindo Lourenço.

Classe C (machos com 1 ano): 1.º, José Pedro Baião; 2.º, Silvestre Marques Carvalho; 3.º, António Barreto Brandão.

Classe D (fêmeas com um ano): 1.º, Juvenal Pinto Cardoso (prémio «Excelência»); 2.º, Eduardo Vieitas; 3.º, Albino Vidal dos Santos.

HOMENAGEM a Gago Coutinho

Promovida pelo «Jornal de Sintra», efectua-se, no próximo dia 17, pelas 21 e 30, no salão principal do antigo Casino de Sintra, na Estefania, uma homenagem póstuma ao almirante Gago Coutinho, com o patrocínio da Camara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Sintra e a colaboração da Sociedade de Geografia de Lisboa e da Panair do Brasil. Foram convidadas altas entidades oficiais portuguesas e brasileiras e todas as agremiações sintrenses.

O sr. Augusto Krusse Afflalo fará uma conferência, sendo apresentado pelo sr. António Medina Junior, director daquele jornal.

Numa sala do Casino, estará patente uma exposição de objectos pertencentes ao grande Português, como quadros de motivos marítimos, bronzes, mapas, livros, fotografias, autógrafos, etc., sendo exibido o filme «Primeira Viagem Aérea do Atlantico-Sul», cedido pelo S. N. I.

RESTAURANTE CLEMENTINA

O MAIS BEM SITUADO
UM DOS MELHORES
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telef. 24669

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Aqui só cabem os bravos» e «Justiça sem lei» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O diabo branco» e «Amor, dança e mil canções» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «O grande capitão» (12 anos)

MEM-MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Começou em Nápoles» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Totó e as notas falsas» e «O rei da pradaria» (12 anos).

BELAS — *Belas Cinema* — Às 21 e 15: «Joselito, pequeno pastor» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 20 e 22 e 15: «O pequeno coronel» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 — T. 930210. *Farmácia da Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 — Telefone 950045.

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida — Tel. 980391

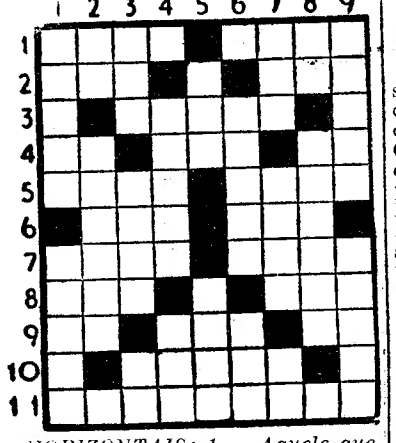
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim*

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2214



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Da qual. 2 — Cidade de Gutemberg (Alemanha). Bigorna de ourives. 3 — Submerge. 4 — Apelido. Rio da Suiça. Pronome pessoal. 5—Estavam. Lavrou. 6 — Fileira. Mágoa. 7 — Prefixo que designa abundancia (pl.). Prefixo que designa ar. 8—Emprego. Rente. 9— Pronome reflexo. Grande quantidade. Antigo nome da nota musical dó. 10 — Amofinou. 11 — Mulher do imperador Cláudio, famosa pelos seus desregramentos.

VERTICAIS: 1 — Perto. Atrevem-se. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Lavrasse. 3 — Ave pernalta. Grande cão de fila. Reis. 4 — Renomes. Chefe etíope. 5 — Ilha da India Portuguesa. Planta do pé. 6 — Grauda. Lista. 7 — Joeira. Ratar. Interjeição de dor. 8 — Neste momento. Faleceu. 9 — Poeta lírico grego inventor do verso e da estrofe arcaicos. Género de moluscos acéfalos.

Solução do problema n.º 2213

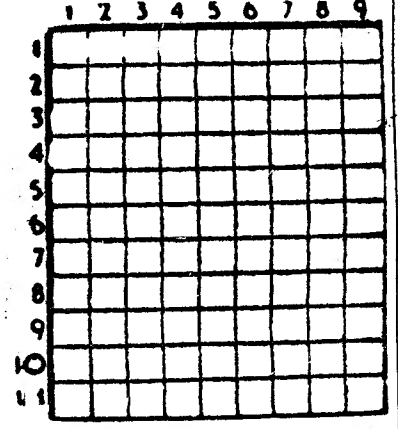
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. MAIS. 2 — Ura. Réu. 3 — II. Iam. Ne. 4 — Ramal. 5 — Opas. Rama. 6 — Aí. Co. 7 — VIVE. MAIS. 8 — Armar. 9 — Rs. Alo. Dr. 10 — Ion. Pia. 11 — SABE. Ciar.

VERTICAIS: 1 — Quito. Viris. 2 — Uri. Pai. Soa. 3 — Ea. Raiva. Nb. 4 — Ias. Era. 5 — Sam. MLX. 6 — Mar. MAO. 7 — Ar. Laçar. Pi. 8 — Ien. Moi. Dia. 9 — Sueca. Sarar.

(Provérbio: QUEM MAIS VIVE MAIS SABE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4260



HORIZONTAIS: 1 — Pirilampos. 2 — Pedras de altar. Vila e sede de concelho (Évora). 3 — Símbolo químico do érbio. Pronome pessoal. 4 — Apelido do dramaturgo, jornalista, estadista e comissário régio em Moçambique. Hábito talar do magistrado. 5 — Fútil. Olé. O mais. 6 — Transpirara. 7 — Nesse lugar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 8 — Preposição. Pega. Artigo indefinido. 9 — Um dos reis de Portugal. Deus do vinho. 10 — Guarnecerias de arames. 11 — Rasoura. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Siga. Nome de mulher. Prender com as gavinhas. 2 — Pista. Pau com que se mareiam os papafigos. 3 — Embarcadouro e desembarcadouro das estações de caminho de ferro. Nota musical. Seguias. 4 — Campeão. Estou. Doença que dificulta a respiração. 5 — A ponta da verga. 6 — Artigo indefinido. Botequim. Baía. 7 — Cantiga. Símbolo químico do ouro. Gemidos. 8 — Lagarta da horta liça. Um dos evangelistas. 9 — Apelido. Para barlavento. Grande corsa americana.

Solução do problema n.º 4259

HORIZONTAIS: 1 — Camarões. 2 — Divisão. 3 — Lá. Ria. CI. 4 — Armas. Pós. 5 — Mar. Fá. 6 — Ar. Serão. 7 — Cd. Pã. Til. 8 — Rum. Foi. 9 — Iró. Aura. 10 — Malar. Ias. 11 — Acatara.

VERTICAIS: 1 — Clã. Crime. 2 — Armadura. 3 — Ad. Mar. Mola. 4 — Mirar. AC. 5 — Avis. Sáfara. 6 — Ria. Fé. Ou. 7 — Os. Partiria. 8 — Eaco. Aí. Aar. 9 — Sois. Olá. Sá.

TEATROS E CINEMAS

«IFIGÉNIA EM TÁURIDA», em S. Carlos

Passados seis anos, voltou o nosso Teatro Nacional de Ópera a incluir na temporada em curso a ópera «Ifigénia em Táurida», de Glück — o compositor dramático que imperou no luzidio período pré-revolucionário da história da França, poucas décadas depois de Rameau, e, de certo modo, em oposição com este (a quem, pelos vistos, nunca lograremos ver no palco de S. Carlos). Obra de grande estilo e de sóbria mas intensa expressão, «Ifigénia em Táurida» ilustra com uma crueza que não a diminui, as transfigurações de conceitos estéticos, de clima dramático e de meios meramente técnicos que foi sofrendo. E a Grécia mitológica vê-se vasada em moldes burilados sob o signo do racionalismo, versada na elegante clareza da língua francesa, mas pronta a ser passada para a densidade da língua alemã, e no presente espectáculo, tendo por protagonista uma cantora a quem ouvimos gabar porque se aproxima mais da escola italiana .. Quanto á curta fantasia simplificadora dos cenários, ao fraco carácter do guarda-roupa, ás modernizantes coreografias dos guerreiros e das Euménides e ás ingénuas, apesar de trabalhosas, evoluções das sacerdotisas no 2.º acto, nem sabemos se chegam a chocar o publico...

De acordo que o mais importante é que a musica, totalmente e mais que deliberadamente afastada do que conhecemos da velha Grécia, mas que a reencontra pelos seus incisivos acentos e pela harmoniosa convergência dos meios empregados, que a musica, iamos dizendo, guarde os seus mais importantes direitos. Foi o que aconteceu ontem, com honra suficiente para os principais cantores solistas e para o conjunto de colaboradores; a começar pelo denodo do Coro do Teatro, que correspondeu com momentos de verdadeiro brilho ás exigências da partitura, numerosas para os naipes femininos principalmente. Por sua vez, o maestro António de Almeida que voltou a Portugal presumimos para assumir as responsabilidades desta direcção, conseguiu que a interpretação geral tivesse largueza e fôlego, e a batuta sempre estreitamente moldada aos lapidares recitativos de Glück, suportados pela orquestra que lhes confere mais plasticidade, e integrados na acção do drama porque são utilizados várias vezes em dueto e uma vez em terceto. Não foi perfeita, no entanto, a sincronização da orquestra com a cena, nem António de Almeida foi — ou pôde ser? — muito exigente na riqueza do timbre; mas obteve em contrapartida felizes contrastes de dinâmica.

Monserrat Caballé, no longo e sublime papel de «Ifigénia», teve um desempenho tão estudado, tão aparentemente sincero e de tantos esmeros vocais que não nos parece susceptível de adquirir o que lhe falta em garra dramática e, sobretudo, em nitidez pessoal de estilo; mas a consciência do seu trabalho já permitiu que se cingisse com muito acerto ás réplicas bem dadas por Jean Cox em «Pilades», artista que deu bom recorte a todo o papel, e a Raymond Wolansky, no papel de «Orestes», o mais importante depois de «Ifigénia», em que deu o exemplo de uma assimilação verdadeira, ainda favorecido por uma voz de timbre magnífico em que o registo agudo é de excepcional riqueza.

Dos restantes nomes do cartaz não nos ocuparemos porque os reparos a fazer seriam de incomportável proporção com as dimensões dos papéis.

FRANCINE BENOIT

«Le Moulin de la Galette», no São Luiz

O Marcel Achard renovado de «L'Idiote», tão incisivo, rápido e ardido na críhtica, sem faltar a esse seu tipo particular de comicidade delicada, toda embebida em ternura, preferimo-lo, sem duvida, a este anterior Marcel Achard bem mais moroso, que, no entanto, conduz, com o seu espírito boémio e líricamente excêntrico, a intriga cor-de-rosa e cinza de «Le Moulin de la Galette». Mas ainda que possamos lamentar-nos de não assistirmos, em vez desta, a outras peças da actualidade francesa, decerto mais profundamente significativas, há que reconhecer quão perto da vida se mantém mesmo esta, com toda a sua poeira de fantasia doirada. À beira do real a que não renuncia, Marcel Achard sorri e fica a trautear os compassos de uma felicidade tanto mais gentil quanto se dispõe a sê-lo já sem ilusões. Tal o milagre deste casal excêntrico e amoroso — ele musico falhado, ela decoradora sem proventos — que se alimentou de *blagues* e de carícias durante três lustros plenos, até que um magnate enfadado (acusação social muito discreta, quase convencional) irrompe, com a sua esposa mazoquista, de olhos lacustres, no seio do lar, para lhes destroçar a harmonia. O «cínico», aliás espiritoso, quer sobretudo espezinhar o amor alheio (que o ofende, por assim dizer, como coisa anormal, atentória das leis do seu universo de gozador prendado) e de tal modo se comporta que suja, de facto, com esse seu desregramento de cerebral o bom viver dos esposos ideais e lunáticos. Chega a haver quase um crime, há até uma cena de embriaguês, que é, diga-se de passagem, um tanto fastienta, á força de longuidão, por muito que Claude Dauphin a represente com ideal virtuosismo; depois uma cena de nervos dos esposos que o sofrimento experimenta; enfim a reconciliação, á Marchel Achard: a rosa clara do amor sobre o edifício derruído dos sonhos perfeitos. Mas tudo acaba em bem, com um travozinho de amargura.

Ora, sendo isto porventura pouco, mas de bom gosto, as Produções Georges Herbert capricharam em no-lo trazer ao palco do S. Luiz através de uma representação límpida e sensível, em que Claude Dauphin, natural, burlesco, aéreo ou comovedor, encarna primorosamente a figura do trompetista sem cheta e sem futuro, rico tão-só de humor e de afecto, mas o bastante para transformar a todo o instante o seu estudio desmantelado na mais risonha caixa de surpresas.

Gaby Sylvia, perfeita — frágil, «mignonne», ondeando entre a luz do sorriso feérico e os assomos de um dramatismo que nunca chega a descomedir-se. Claude Pasquier, no papel quase inverosimil (e como que um pouco fora da comédia) de Sophie, consegue ser «racée», contida enigmática e perturbante, tanto quanto lho consente essa silhueta imprecisa de escrava-rainha do seu milionário comprado esse um pouco hedonista de algibeira (mas com alguma classe) a que Jean Marsan presta o concurso de um espectacular á-vontade, pomposo *à déssein*.

E tudo isto num unico cenário — de Wakhevitch — encantador (sugestão de interior típicamente parisiense da média burguesia, numa encosta de Montmartre). Direcção de cena inaparente, a mais adequada, de André Noël. — *U. T. R.*

LUSO

Direcção de MODESTO MAIA

— Adultos —

Fados e Canções com ALICE MAGINA — AMÉLIA MARIA — Julieta Estrela — Constança Nunes — JOAQUIM GERALDES — Manuel Carlos — BAPTISTA MARTINS e JOÃO VIANA — Adelino Santos e Amadeu Rami.

CARNAVAL — **FADOS e BAILE**

Marcam-se mesas

Atrás do reposteiro

- Foram assim distribuídas as figuras masculinas da peça «Fantasmas», em ensaios no Teatro da Trindade: «Pascoal», Augusto de Figueiredo; «Rafael», Alves da Costa; «Alfredo», Álvaro Benamor; «Gastão», Carlos José Teixeira; «Moço», Rui de Matos; «Cozinheiro», Carlos César.
- A próxima rubrica teatral da TV é preenchida pela representação da comédia «Chuva de filhos».
- Consta que o Teatro Maria Vitória reabre, em fins de Março, com um novo espectáculo.
- É do escritor Manuel Fragoso a tradução da peça «Virginia», em ensaios, para ser estreada no Teatro Avenida em meados do corrente mês.
- «O estranho noivado», em tradução e adaptação radiofónica de Candida Cortês, vai ser interpretada por Carmen Dolores, Brunilde Judice, Álvaro Benamor, Alves da Costa e Vítor Ribeiro, no Teatro das Comédias da Emissora.
- A companhia lírica italiana, que vai actuar no Teatro de S. Carlos, deve apresentar três óperas do seu reportório no Coliseu dos Recreios.
- O elenco do Teatro Experimental do Porto, ensaiará na decorrente temporada o original de Almada Negreiros «Deseja-se mulher»

No D. Maria II

Êxito clamoroso da peça de Artur Miller «Do Alto da Ponte»

Prossegue no D. Maria II, com interesse sempre crescente de todas as camadas do publico, numa consagração eloquente de um êxito popular que vai a meio do segundo mês de representações, a carreira fulgurante da famosa peça de Arthur Miller «Do alto da ponte», na versão de Natércia Freire. Espectáculo empolgante da primeira á ultima cena, em que a violência tumultuosa das paixões se desencadeia até o trágico desfecho final, quando «Eddie Carbone» paga a sua traição aos seus compatriotas emigrados. «Do alto da ponte» foi magistralmente encenada por Cayetano Luca de Tena, com cenografia de Lucien Donnat a criar os ambientes para as diferentes fases na acção.

Na interpretação, que atinge alto nível artístico, numa unidade perfeita, participam, nos principais papeis, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva.

No sábado, realiza-se mais uma tarde popular a preços reduzidos, para a qual os bilhetes estarão á venda a partir de amanhã

Primeiras exibições

«A fera adormecida», no Roma

A tentativa de regeneração de um delinquente por parte de um médico e a paixão que aquele provoca á mulher deste é o tema deste filme subjugador e intenso que Victor Hanbury assina. Muito mais que o triangulo tradicional, num conflito poderoso e denso de dramatismo, interpretado por Alexis Smith, a mulher que se revela, Dirk Bogarde, o jovem delinquente que ela destroi, e Alexander Knox, o médico.

Obra de análise, de tese, na defesa da possibilidade de regeneração, «A fera adormecida» é um drama de força excepcional, que prende o publico desde a primeira imagem, o domina e o empolga. — M.

IMPÉRIO

O primeiro filme de Claude Chabrol apresentado em Portugal

Constituiu um grande acontecimento artístico a exibição, no Império, do primeiro filme de Claude Chabrol apresentado em Portugal: «Pedido de divórcio».

Chabrol, dentro da chamada «nouvelle vague» da cinematografia francesa, pode considerar-se um encenador de indiscutível merecimento. Com Vadin, Malle e até Molinaro, Claude Chabrol valorizou, de forma definitiva, o movimento renascente de uma técnica ousada, que rápidamente despertou as atenções do mundo cinéfilo.

Três filmes dirigiu este jovem — três filmes obtiveram distinções em diversos festivais, como a incitá-lo na sua brilhante carreira de realizador: «Le Brau Serge», aplaudido com loucura no festival de Locarno de 1958; «Les Cousins», que conquistou o «Urso de Oiro» no festival de Berlim de 1959; e este «Pedido de divórcio» que deu a Madeleine Robinson o primeiro prémio de interpretação feminina no festival de Veneza do mesmo ano.

Para além do conflito, concebido de forma a subjugar o espectador até á imagem final, inédita e inesperada, para além da excelência da interpretação confiada a Madeleine Robinson, Antonella Lualdi, Jean Paul Belmond, Jacques Dacqmine, Bernadette Lafont e Jeanne Valerie, há que apreciar, em «Pedido de divórcio», o surpreendente trabalho estético de Chabrol, que nos empolga e entusiasma.

Aplaudido pelo publico e enaltecido pela crítica, «Pedido de divórcio» confirma o critério de uma programação de alto nível.

S. JORGE

2.ª semana de «Por um pouco de amor»

Montgomery Clift, no papel de um jornalista encarregado de escrever uma secção de «correio sentimental»; Robert Ryan na figura do seu editor, um homem terrivelmente cínico; Myrna Loy na interpretação de uma esposa que em tempos teve um idílio extraconjugal; Dolores Hart numa jovem que ama o jornalista e Maureen Stapleton, uma mulher casada que recorre ao conselho do redactor da secção sentimental — eis os principais intérpretes do drama «Por um pouco de amor» e os tópicos da acção tormentosa em que se debatem as respectivas personagens.

«Por um pouco de amor», em 2.ª semana no São Jorge, despertou o interesse do publico, tal como era de esperar, tratando-se duma obra densa de conteudo, em que as almas e caracteres se agitam num debate vivo de anseios e frustrações. Para tanto, independentemente da sua realidade chocante, contribui a excelente interpretação de tão categorizados artistas, como a notável realização de Vincent J. Donehue, tudo se conjugando no sentido de que «Por um pouco de amor» exceda a craveira do vulgar e se imponha como obra cinematográfica de verdadeira excepção.

Cine-Clube Católico

Com o filme de Robert Aldrick, «Ataque», o Cine-Clube Católico realiza para os seus sócios duas novas sessões cinematográficas amanhã e depois, respectivamente, ás 18 e 30 e ás 18 e 15, nos cinemas Roma e Restelo. Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada destas sessões, ou na sede.

Coliseu

O encontro do público de Lisboa com as maiores figuras do Circo Mundial. Hoje, às 21 e 30

Lisboa sabe-o. Estão no Coliseu as maiores figuras do Circo actual. Alizée, a águia humana! Focas e chimpanzés em numeros divertidos. Palhaços, patinadores, ciclistas, malabaristas, corda bamba; «troupe» chinesa. Espectáculos colossais. Hoje, ás 21 e 30.

CAMPO PEQUENO

CARNAVAL DE 1961

COM DOIS DESOPILANTES ESPECTÁCULOS

no domingo, 12, e 3.ª-feira, 14, às 15 horas

Lide de 14 reses bravas, em que na parte séria se apresenta o destemido cavaleiro amador da Golegã **FREDERICO DOS SANTOS**

Os alunos das escolas **LUCIANO MOREIRA, ARENA** e **TORRES NOVAS** e os Forcados Amadores Juvenil de Vila Franca

Na parte cómica a coisa vai ser falada com as partes gagas da

RAPSÓDIA TAURINA PORTUGUESA

dirigida por **D. José Jr.** (José António Mendes Leal)

RIR A BOM RIR!

Preços desde 7$50, abrindo a bilheteira na 5.ª-feira, 9, ás 11 horas, nos Restauradores, 7

MAIORES DE 6 ANOS

EVA TODOR

ALEGRIA! no DOMINGO de HOJE mais um

ATENÇÃO!

AVENIDA

Soc. Lusa de Exp. Teatrais, Ld.ª
Telef. 27273

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 h.

A DINÂMICA REVISTA

GAROTAS DO REBOLADO

AO GRANDE CARNAVAL BRASILEIRO

COM O TRADICIONAL «CORDÃO», ARTISTAS E PUBLICO NA MESMA ANIMADA E LOUCA FOLIA!!!

BILHETES À VENDA PARA AS 4 NOITES

SEM AUMENTO DE PREÇOS

O ESTRONDOSO ÊXITO DA MAGNIFICA E TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS ! ! !

AD. M/ 17 ANOS

AMANHÃ, ÀS 18,30 H. — 6 anos

IMPÉRIO

apresenta

SEQUEIRA COSTA

num recital de piano integrado na 1.ª Quinzena da «AIR FRANCE»

Bilhetes á venda — Ver anuncio especial

Sousa

APRESENTA BONS SALDOS DE SEDAS, ALGODÕES e LÃS

R. Garrett, 76/78 — LISBOA — Tel. 369101/33439

CARNAVAL

Coliseu

O Rei Momo é coroado pelo público do Circo

Com a chegada do Rei Momo á pista do Coliseu começa o Super-Carnaval lisboeta. Uma «feérie» deslumbrante. Quilómetros de serpentinas. Milhares de «confettis». Três orquestras e a banda que ri. Um cartaz colossal que empolga as multidões. A Lisboa popular dos bairros seculares, vive as horas do Carnaval na casa das Portas de Santo Antão. O Circo atinge o seu ponto mais alto no Entrudo. A alegria espantosa do Carnaval carioca. Bailes até de madrugada nas quatro noites. Quatro tardes magníficas. O Carnaval de 1961 triunfa no Coliseu.

AO ULTIMO FIGURINO

APRESENTA

NOS

SALÕES DO 1.º ANDAR

SALDOS

DE

VESTIDOS — CASACOS BLUSAS — MALAS ETC.

20 — RUA GARRETT — 20
LISBOA

---

5 MESES NO CARTAZ

T. 55133 — (Adultos M/17 anos)
243.ª REPRESENTAÇÃO
2 SESSÕES ás 20.30 e 23 h.

TRINDADE

Hoje, ás 21.45 (M. 17 anos)

A CASA DOS VIVOS

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

com **Brunilde Judice, Luís Tito, Lígia Teles, Alma Flora e Alvaro Benamor**

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)

2.ª SEMANA DE EXITO!

A PASSAGEM DO RENO

com **Aznavour e Nicole Courcel**

EDEN

Telefone 20768

15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Realização de Perdigão Queiroga

EM 7.ª E ÚLTIMA SEMANA

AS PUPILAS DO SR. REITOR

Marisa Prado, Anselmo Duarte,

Um romance do povo num filme para o povo.

ALVALADE

Telefone 763080

A's 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)

Um filme de **André Cayatte**

A PASSAGEM DO RENO

c/ **Aznavour e Nicole Courcel**

ODEON

Telefone 26283

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

EM 2.ª SEMANA a famosa maravilha musical em Eastmancolor

VENTO DA PRIMAVERA

com **Sabine Bethman e Ferruccio Tagliavini**

A linda história de uma jovem que encontra a felicidade quando a julgava perdida.

CINEMA IDEAL

A's 21 horas (M. 12 anos)

A ÚLTIMA BATALHA

CINCO DESESPERADOS

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

A sensacional produção em panoramico e Eastmancolor

ULTIMO TANGO

com Sara Montiel

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Maiores de 12 anos
Do mesmo autor de **«Orfeu Negro»**

2.ª SEMANA

OS BANDEIRANTES

com **Raymond Loyer, Almiro Espírito-Santo e Lourdes de Oliveira**

Bilhetes á venda para os espectáculos de CARNAVAL.

POLITEAMA

Telefone 26305

A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA

de êxito sempre grandioso com o notável filme

O MUNDO PERDIDO

com **Michael Rennie — Jill St. John e Claude Rains**

A história de uma arrojada aventura que revela uma antevisão do Mundo no ano oitocentos mil

Cinemascope — (M. 17 anos)

CONDES

Telefone 22523

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O maior e mais desopilante «romance de amor»!... com o grande génio CANTINFLAS

ROMEU E JULIETA

ROMA

Telefone 727778

15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos)

Um filme de extraordinária intensidade dramática

A FERA ADORMECIDA

com **Dirk Bogarde — Alexis Smith**

CARNAVAL

Bilhetes á venda

TERRASSE

Telefone 20017

21,00 (M. 17 anos)

CONVERSA DE TRAVESSEIRO

TOTÓ NO INFERNO

LIDO

Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)

CAVALHEIROS DE INDUSTRIAS

LÁGRIMAS DA RIBALTA

IMPÉRIO

Telefone 55134/5

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Um grande filme de **Claude Chabral** que o publico aplaudiu

PEDIDO DE DIVÓRCIO

Grandes criações de **Madeleine Robison** e **Jean Paul Belmond**

Fotografia em Eastmancolor

CARNAVAL DE 1961 — Últimos bilhetes á venda

SÃO JORGE

BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)

Montgomery Clift Robert Ryan Myrna Loy

POR UM POUCO DE AMOR

Uma história chocante como todas as histórias que se debruçam sobre a verdade da vida.

MONUMENTAL

Telefone 55131

A's 15.15, 18,15 e 21.30 (M. 12 anos)

baseado na mais famosa obra de H. G. Wells

A MÁQUINA DO TEMPO

com **Rod Taylor — Alan Young**

Em Metrocolor

CARNAVAL — Bilhetes á venda

AVIS

Telefone 47163

15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Toda a magia dos trópicos num filme fora de série

CALYPSO

com **Cy Grand e Cally Neal**

Em Eastmancolor — Totalscope

ROYAL

Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

com **Millie Perkins e Joseph SCHILDKRAUT**

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

SENDA DE GIGANTES

com Jeff Chandler

TEATROS DO PARQUE MAYER

A B C

JOSÉ MIGUEL apresenta

Emp. Teatral A B C, Lda

HOJE ás 20.30 e 22.45

Tel. 366745

A REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!

AD. M/17 ANOS

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 h. — (12 ANOS)

RIBEIRO SANTANA e HENRIQUE

Apresentam

UM TRIUNFO ABSOLUTO

ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

com MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MARIO PEREIRA e **ASSIS PACHECO**

CAPITÓLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»

Às 20.30 e 23 h. (Ad. M/17 anos)

HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO

APRESENTAM

Campinos, Mulheres e Fado

Duas horas de gargalhada!

BILHETES À VENDA PARA O

MONUMENTAL

CARNAVAL ITALIANO

I PARTE

LAURA ALVES em

BOA NOITE, BETINA!

II PARTE

As maiores vedetas do «**MUNDO DO DISCO**»

TORREBRUNO

NELLA COLOMBO

com o pianista **GIOVANNI**

KIMM SISTERS

A orquestra

I 5 DE FIRENZE

A orquestra cómica

LES PARASITES

A orquestra feminina

MELODIAS DE PORTUGAL

III PARTE

BAILE ATÉ DE MADRUGADA AO SOM DE 3 ORQUESTRAS

— 17 ANOS —

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

O «cinco» espanhol actuou á defesa como um bloco. Na gravura, quatro espanhois tentam anular o ataque de um só jogador português

HÓQUEI EM PATINS

Numeros exagerados mas vitória certa no encontro Portugal-Espanha

PORTO, 5. — (Pelo telefone). — Esic novo encontro de hóquei em patins entre Portugueses e Espanhois, ontem, á noite, disputado no Pavilhão dos Desportos do Porto, pode dizer-se que só teve um elemento, que correspondeu em absoluto e, até, de modo inesperado — o publico.

Seis mil pessoas, talvez, mesmo mais encheram o monumental recinto, fazendo-o reviver as suas grandes noites. Mas, a partida, tanto sob o ponto de vista técnico, como no seu aspecto emotivo esteve longe de satisfazer deixando, inclusivamente, o amargo sabor da desilusão.

Verdadeiramente só meia duzia de minutos tiveram o autentico clima, a vibração de um Portugal-Espanha.

Aconteceu isso a partir do meio da segunda parte, precisamente desde a altura em que Vaz Guedes, esforçado e brilhante, recuperou o atraso a que a equipa nacional se encontrava desde os seis minutos, estabelecendo um empate, que, até aí, se mostrara dificilimo de obter.

O entusiasmo desabrochou repentinamente e os Espanhois viram-se, então, avassalados pela onda de ataques do lado de Portugal. A sorte negou-se, porém, a Rui Faria, num lance criado por Pompilio, com todo o carácter de decisivo. E foi tudo.

A Espanha aguentou essa tormenta e nos ultimos três minutos Roca fez sensacional aparição, a rematar terrivelmente, em força e certeza, realizando outros tantos golos e dando ao triunfo espanhol cunho indiscutível, se bem que de expressão exagerada.

*

Incontestávelmente, os Espanhois foram ontem superiores e mereceram desforrar-se do resultado de Madrid, que, talvez, haja exercido influências enganadoras no campo português. Pelo que fizeram desta vez, os nossos vizinhos mostraram-se bem capazes de manter as tradições do seu hóquei. O seu jogo foi sempre de processo seguro, com passes de excelente precisão, com os jogadores a desmarcarem-se prontamente e a equipa a patentear uma elasticidade notável que lhe dava em regra maioria em todos os lances de defesa ou de ataque.

A sua baliza foi sempre protegida por um quadrado inexpugnável e a ofensiva chegou, também, a incorporar quatro homens, numa movimentação caracterizada por constante perigo.

A maior unidade do conjunto espanhol cedo ganhou relevo, pondo á vista dificuldades para os Portugueses, que não deixaram de confirmar-se Gallen, com exibição magistral, Solarich, a revelação barcelonesa, e Roca foram os grandes artifices do triunfo espanhol, mas a autentica mola real foi Gallen, prodigioso de capacidade.

*

A equipa portuguesa não conseguiu engrenar verdadeiramente. De princípio agiu partida, em dois pares distintos, com Vaz Guedes e Bernardino á retaguarda e Pompilio e Rui Faria, muito desamparados, á frente, o que facilitou a tarefa da defesa espanhola.

A entrada de Urgeiro e Mário Lopes, na 2.ª parte, para os lugares de Bernardino e Pompilio não trouxe melhoria, coincidindo o regresso á formação inicial com a obtenção do empate. Surgiu, então, o melhor período, mas sem que se atingisse o nível necessário para abrir a «muralha» espanhola. Faltou virtuosismo no ataque e o 2.º golo, no final, tudo quebrou a começar pelo guarda-redes, até aí com bom comportamento.

A grande figura da equipa foi, apesar de tudo, Vaz Guedes — a confirmar uma classe bem marcada. Bernardino esforçou-se muito e Rui Faria esteve melhor do que Pompilio.

Os ultimos minutos tornaram-se, no entanto, fatais.

*

A abrir o programa o Leixões bateu o Carvalhos por 5-1, em juniores, tendo-se exibido nos intervalos as patinadoras Maria Emilia de Castro, do Académico do Porto, e Dina Maria Branco Nogueira, campeã nacional, do Sport Lisboa e Benfica.

Os responsáveis e o resultado

Após o encontro, o antigo jogador espanhol, Serra, actual seleccionador da equipa do país vizinho, mostrava-se satisfeito com o triunfo, tendo declarado:

— Estou contente com o resultado e com o comportamento do publico, que soube aceitá-lo desportivamente. A equipa espanhola, não tendo realizado exibição excepcional, agradou-me, no entanto. O resultado foi, talvez, largo, mas o triunfo esteve certo. O grupo português «afundou-se» no final. Largo Gallen e Roca foram os melhores da minha equipa. Dos Portugueses distingo Vaz Guedes e o guarda-redes, quanto a este com excepção dos derradeiros minutos.

O seleccionador português, António Raio manifestou-se nos seguintes termos:

— Aceito o resultado. A equipa nacional abateu com os três golos consecutivos, quando nada fazia supor o tal golpe. Após o empate tivemos oportunidade para fazer o 2.º golo e se ele tem aparecido, tudo seria diverso. A nossa equipa não realizou um jogo notável mas, como se sabe os encontros com a Espanha são sempre dificilimos. Em Madrid, a feição das coisas foi melhor logo de entrada e o nosso rendimento foi superior ao de hoje. Desta vez a equipa de Espanha, melhor preparada tornou-se obstáculo bem maior.

ALBERTO LOBO

Futebol em Évora

O Juventude é campeão regional de juniores

EVORA, 5. (Pelo telefone). — Voltando a vencer, por 2-0, a equipa do S. L. Evora, o Juventude S. C. alcançou o título de campeão distrital, pelo que está, desde já, apurado para o campeonato nacional.

Desporto Universitário

Campeonatos de Futebol, Handebol e Basquetebol

No Estádio Universitário disputaram-se hoje os jogos correspondentes aos campeonatos regionais de Futebol e Basquetebol, cujos resultados foram os seguintes: FUTEBOL — Academia Militar-Agronomia, 0-0; Medicina-Farmácia, 6-1. O jogo I. N. E. F.-Escola Naval, foi suspenso ao fim da primeira parte, devido ao nevoeiro. O resultado estava em zero, zero. BASQUETEBOL — Económicas-Agronomia, 55-24; Ciências-Belas Artes, v. f. c.

No ginásio do Técnico disputaram-se os jogos de handebol de sete, também a contar para o campeonato regional. Resultados: Ciências B-Agronomia, 16-10; Ciências A-Técnico, 13-5; Academia Militar-Ultramar, 41-2.

Provas de atletismo

O torneio de atletismo, para universitários, forneceu os seguintes resultados:

200 m. — 1.º, Pedro Matos (Med.), 23,7 s.; 2.º, Homem Gouveia (Naval), 24 s.; 3.º, Anjos Andrade (Naval), 24,1 s.

Comprimento — 1.º, Rostam (I. N. E. F.), 6,05 m.; 2.º, M. Ferro (I. N. E. F.), 6 m.; 3.º, Anjos Andrade (Naval), 5,95 m.

Peso — 1.º, Pedro Almeida (B.-Artes), 13,29 m. (novo «record» nacional universitário; 2.º, Batros (I. N. E. F.), 11,26 m.; 3.º, Manuel Ferro (I. N. E. F.), 11,23 m.

1500 m. — 1.º, Angelo Pintado (I. N. E. F.), 4 m. 29,2 s.; 2.º, Marques Fonseca (A. Militar), 4 m. 35,3; 3.º, Silva Barbosa (A. Militar), 4 m. 37,5 s.

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Começou hoje a disputar-se o 36.º Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Nos desafios realizados de manhã, averbaram-se os seguintes resultados:

Em Palma, o Futebol Benfica venceu, por 2-0.

O Hóquei, na Tapadinha, perdeu com o Belenenses, por 0-3.

No momento em que encerramos esta notícia está ajogar-se, no Campo Grande, o encontro mais importante da jornada inaugural, entre o Benfica e o Atlético.

HANDEBOL DE 11

O Benfica é favorito no Campeonato de Lisboa

Realizaram-se hoje, os jogos da 7.ª e ultima jornada da segunda volta do Campeonato de Lisboa, tendo-se registado os seguintes resultados:

C. da Piedade-Belenenses	6-8
2.as categorias	3-4
Benfica-Oriental	14-3
Sporting-Liberdade	v. f. c.
Almada-Alverca	7-2
2.as categorias	v. f. c.

Está em atraso o jogo Benfica-Alverca, que a ser ganho pelos «encarnados», como é natural, dará a estes o título de campeão.

Juniores

Os jogos da 4.ª jornada da segunda volta tiveram os seguintes resultados:

C. D. U. L.-Almada	6-0
Sporting-F. Benfica	7-3

O desafio Belenenses-Benfica foi adiado para data a indicar oportunamente.

CORTA-MATO

Manuel de Oliveira e o Sporting vencedores do "Regional de Juniores"

Nos terrenos que circundam o Estádio Nacional, a Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar, esta manhã, o Campeonato Regional de Juniores, de Corta-Mato, do qual saiu vencedor, com merecida e absoluta autoridade, o corredor «leonino» Manuel de Oliveira, campeão nacional da légua.

Logo á partida, o vencedor tomou o comando para não mais o largar. Assim, os primeiros 1025 metros, corridos na pista do campo de treinos do Estádio Nacional, foram cronometrados em 3 m. 13,7 s., com o pelotão compacto, nada menos de 32 participantes, divididos do seguinte modo: Sporting, 16; Benfica, 11; Belenenses, 3 e Povoense, 1.

Na primeira volta do circuito (1395 m.), traçado em terreno com algumas saliências, os corredores passaram na meta, ainda na sua grande maioria agrupados, com o tempo de 7 m. 53 s., pelo que a volta foi percorrida precisamente em 4 m. 39,3 s., marca que denotava andamento duro.

Na segunda volta, o pelotão passou na meta já desmembrado. Na vanguarda, apenas três homens: Manuel de Oliveira (Sp.), Carlos Tavares e Ernesto Guilhas, ambos do Benfica, com o tempo de 12 m. 45,3 s. Esta volta foi percorrida, portanto, em 4 m. 52,2 s.

Na terceira volta, o panorama não se alterou, mantendo-se no comando os mesmos corredores. A diferença entre o primeiro e o ultimo era, agora, considerável. Os tempos foram os seguintes: 17 m. 35,6 s., o que equivale a 4 m. 50,4 s. para os 1395 metros deste circuito.

A luta por equipas decidiu-se a partir deste momento. Os corredores «leoninos», em maior numero distribuidos nos postos da vanguarda, lutaram com brio para manter aquela supremacia. O tempo foi de 22 m. 13,6 s., ou seja 4 m. 58,6 s. para a 4.ª volta.

O campeão, já com a meta á vista, imprimiu maior velocidade á sua passada, ganhando aos seus adversários com um belo «sprint». A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 27 m. 13,2 s.; 2.º, Carlos Tavares (Bf.), 27 m. 17,6 s.; 3.º, Ernesto Guilhas (Bf.), 27 m. 22 s.; 4.º, Miguel Jesus (Sp.), 27 m. 52,2 s.; 5.º, Mário Gil (Sp.), 27 m. 55 s.; 6.º, Alfredo Calixto (Bf.), 28 m. 3,8 s.; 7.º, José Ribeiro (Bf.), 28 m. 6,6 s.; 8.º, A. Lopes (Sp.), 28 m. 12,2 s.; 9.º, Fernando Candido (Sp.) 28 m. 16,2 s.; 10.º, Fernando Bacarote (Benf.), 28 m. 20 s.

Por equipas: 1.º, Sporting (1-4-5-8-9), 27; 2.º, Benfica (2-3-6-7-19), 28 pontos.

João Tomás, do Benfica, vencedor da prova de aspirantes

Dentro do mesmo traçado, mas com a distancia de 3000 metros, menos uma légua do que a prova de Juniores, a Associação de Lisboa fez disputar uma prova extra para a categoria de aspirantes. O vencedor João Tomás, do Benfica, revelou á-vontade, ganhando, com merecimento, apesar da réplica oposta por Francisco Piriquito e Roque Martins, o primeiro do Benfica e o segundo do Universitário.

A ordem de chegada foi como segue: 1.º, João Tomás (Bf.), 9 m. 35 s.; 2., Francisco Piriquito (Bf.), 9 m. 36,2 s.; 3.º, Roque Martins (U), 9 m. 44 s.; 4.º, Fernando Henriques (Bf.), 9 m. 50 s.; 5.º, Alberto Martins (Bf.), 10 m. 9 s.; 6.º, Eduardo Godinho (Bf.), 10 m. 12,40 s.; 7.º, António Roque (Sp.), 10 m. 12,8 s.; 8.º, António Brito (U), 10 m. 14,8 s.; 9.º, Vítor Aires (Sp.), 10 m. 16 s.; 10.º, Vítor Castro (Bf.).

Classificaram-se mais 9 atletas: 5 do Sporting; 1 do Benfica; 1 do Povoense e 2 do Universitário.

«NACIONAIS» DE BASQUETEBOL

O Benfica continua invencível

Para conclusão da 5.ª ronda do «Nacional» disputaram-se, ontem, em Lisboa e Coimbra, dois jogos — Benfica-Vasco da Gama e Académica-F. C. do Porto, saindo vencedores, respectivamente, o Benfica e a Académica, Continuando aquele invencível.

Benfica, 82-V. da Gama, 47

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Galhoz, 8; Coelho, 9; Furtado, 4; J. Alberto, 16; Reis Pires, 9; João Pires, 8; Luís Santos, 18; J. Campos, 8 e Vítor Pinto, 2.

V. DA GAMA — Borges, 5; Miranda, 9; Arlindo, 17; Sá, 8; Adelino, 3; David, 5; Barros e Cardoso.

Arbitros: Mário Pinheiro e A. Costa e Silva.

Com um primeiro tempo extraordinário, em que o empenho dos «encarnados» se tornou evidente, os «vascaínos» não puderam responder, apesar da voluntariedade de alguns dos seus elementos. Ao intervalo os «encarnados» ganhavam já por 41-16, marca que revelava, sem duvida, a diferença de valores em despique.

Na segunda parte, o Benfica, jogando mais «au relanti» permitiu aos «vascaínos» um maior numero de lançamentos, não discuidando, porém, de manter uma margem suficiente na marcação. Os «encarnados» registaram 30 cestos e transformaram 22 lançamentos dos 31 lances livres que obtiveram. Vasco da Gama registou 16 cestos e converteu 15 dos 24 lances livres que obteve.

Académica, 49-F. C. Porto, 46

ACADÉMICA — L. Sousa (3), Mexia (24), Portugal (7), Wilson (6), Baganha (7), e Sérgio (12).

F. C. PORTO — Machado (11), Alberto (14), Madeira, Martins (9), Cunha (5), Teixeira (4) e Sousa (3).

Jogo em Coimbra, no campo de Santa Cruz. Partida equilibrada, com fases de emoção, principalmente na segunda parte, depois de uma recuperação extraordinária dos Portuenses. No primeiro tempo, os «estudantes», bem apoiados pela sua falange conseguiram ligeira margem de pontuação (27-19). Nesta acção sobressaiu o ataque dos «estudantes». No final da partida, os Portuenses, ganhando bem os

(Continua na 11.ª página)

HALTEROFILISMO

Quatro «records» nacionais batidos na prova «Ernesto Sales»

Na sede do Ginásio Clube Português, com organização daquele clube e o patrocínio da Federação Portuguesa de Atlética e Luta, efectuou-se a prova de levantamento de pesos «Ernesto Sales».

A prova que, no aspecto desportivo, foi das melhores efectuadas no nosso País, embora nela só oito atletas — seis do G. C. P. e dois individuais — tivessem participado, ficou assinalada com a queda de quatro «records» — três por intermédio do pesadíssimo Hipólito Cruz, o outro pelo olímpico Luís Ramos Paquete.

De todos os novos máximos, o melhor foi conseguido por Paquete que melhorou, para 107,5 quilos, o máximo de arremesso, que pertencia a António Pereira, desde 1911.

Os resultados técnicos registados na prova foram os seguintes:

LEVíSSIMOS — 1.º, Luís Ramos Paquete (G. C. P.), 82,5+75+107.5 (novo «record» nacional) = 265 quilos.

LEVES — 1.º, Manuel Matos (G. C. P.), 72,5+70+85=227,5 quilos.

MÉDIOS — 1.º, José Paulo Bernardes (ind.), 90+80+105=275 quilos, 2.º, Ernesto Sales (G. C. P.), 77,5+80+105=262,5 quilos; 3.º, Manuel Gonçalves (G. C. P.), 80++65+0=145 quilos.

MEIOS PESADOS — 1.º, Germano Sales (G. C. P.), 90+92,5+115 = =297,5 quilos; 2.º, Carlos Costa Ribeiro (ind.), 90+80+110=280 quilos.

PESADíSSIMOS — 1.º, Hipólito Cruz (G. C. P.), 105+110 (novo «record» nacional) +132,5 (novo «record» nacional) =347,5 quilos (novo «record» nacional absoluto).

Antes de regressar a Paris

Marcel Achard

falou ao «Diário de Lisboa»

Na atmosfera, rasgadamente moderna e artística das salas do Hotel Ritz, entre os mármores e as tapeçarias de Almada e os óleos tão lisboetas de Carlos Botelho, Marcel Achard, a quem esse fundo encanta, assim como a paisagem clara da cidade «marinheira», diz-nos quanto lamenta não poder demorar-se mais entre nós.

Chegou ontem á tarde, para assistir ás representações do seu «Moulin de la Galette» no São Luiz mas teve ainda tempo de dar um salto aos Jerónimos — «Que coisa mágica!» —, ao Castelo de S. Jorge, a Queluz. Depois, já noite alta, quando os aplausos se extinguiram no salão vermelho e ouro do São Luiz, houve quem o levasse a ouvir o fado na Adega Machado e o autor de «Jean de la Lune», sempre pronto a aderir ao que seja genuino, tornou-se melancólico, compôs a sua máscara de êxtase romantico — e gostou deveras. Como gosta, aliás, do «flamenco» e das corridas de touros, de morte já se vê, tão ricas na temática literária. Marcel Achard é um admirador de Blasco Ibañez e de Hemingway (quem o diria!). Já as obras de Joseph Peyró e de Montherlant, neste dominio, o deixam frio. O Montherlant que ele aprecia, esse sim, é o teatrólogo da «Rainha Morta» e do «Mestre de Santiago».

O dramaturgo MARCEL ACHARD, á esquerda, conversa, esta manhã, com o redactor do «Diário de Lisboa»

Vindo a pelo conhecer os juízos de Marcel Achard sobre os seus contemporaneos, ouvimos-lhe opiniões sensacionais, discutíveis por certo mas sempre cheias de interesse. A maior figura da dramaturgia francesa actual parece ser para ele Anouilh. Mas tira também a sua chapelada a Jean-Paul Sartre. De Salacrou nada o impressiona. Prefere-lhe, de longe, o espirituoso André Roussin. Quanto a Samwell Beckett, considera-o um maçador de primeira ordem. E acrescenta:

Quando nos fala do «nada», Beckett faz o seu próprio panegírico.

— Adamov?

— Zero.

E Ionesco?

— Ah! Ionesco sim. — E ei-lo lançado, com entusiasmo, no elogio de Ionesco, da sua *loufoquerie*, do seu génio de invenção linguística, da sua renovação dos processos e dos temas dramáticos. A peça de Ionesco que, acima de todas, o fascina é «Comment s'en débarasser» — a história do cadáver que cresce, simbolizando molesto amor morto.

Mas o autor supremo da sua época para Marcel Achard parece ser Bertolt Brecht. Fala com uma admiração infinita do «Círculo de giz caucasiano», da «Mãe Coragem», de «Arturo Ui». E conclui:

— Brecht é imenso.

Mais uma revelação. Marcel Achard lê o português, com alguma dificuldade, mas com vontade. Os nomes de Fernando Pessoa, de Aquilino Ribeiro, de Ferreira de Castro e Miguel Torga são-lhe familiares.

Mas é a Itália aquele dos países latinos cuja literatura para ele não tem segredos. Sillone e Moravia são os seus eleitos, no romance. De entre os dramaturgos, destaca Ugo Betti, a grande distancia de Fabri, que classifica de «um Salacrou italiano».

Por fim (Paris a reclamá-lo), já com o pé no estribo, que é como quem diz, com as malas na mão, preste a largar para o aeroporto com sua esposa, o apóstolo risonho da alegria a todo o transe, o agridoce criador de «Patate», diz-nos quão profundamente o tocou a lembrança do sr. João Ortigão Ramos, que mandou inscrever em letras de oiro o nome de Marcel Achard no «hall» do São Luiz. Nenhum autor estrangeiro tivera ainda até hoje esse privilégio.

— Já sou da Academia, é certo, conclui, gracejando, o autor de «L'Idiote», mas ainda não tinha nenhuma lápida. E a verdade é que o mármore dura mais do que o homem...

A Companhia francesa

que ontem actuou no "São Luiz"

considera o público português

o melhor da Europa

Leve, etérea, grácil, no seu *tailleur marron*, os olhos luminosos a espreitarem a manhã de Lisboa, em cuja cupula a névoa se esgarçava, Gaby Sylvia vinha regressando ao hotel de uma surtida que fizera até ao Rossio, para ver ao menos a Baixa, as montras, a estátua de D. Pedro IV...

Chegaram ontem ás 16 horas, foram-se embora hoje ás 14.

— Que pena termos de partir já! E ainda por cima esta espera a conta-gotas...

O estado do tempo atrasara, de facto, a saída do avião da Ibéria, que pouco depois levaria até ao aeroporto de Barajas a companhia francesa que ontem representou, no São Luiz, a peça de Marcel Achard «Le Moulin de la Galette».

Em Madrid vai agora essa mesma companhia repetir o espectáculo, no Teatro Zarzuela.

A impressão com que todos ficaram do publico português (ampliação que, naturalmente, dão á plateia do São Luiz) é mais do que excelente:

— O melhor da Europa, talvez — diz Claude Dauphin.

— Mais subtil na compreensão dos ditos de espírito ou mesmo mais dentro dos segredos da nossa língua do que os auditórios alsacianos — acrescenta Claude Pasquier.

Em resumo, assim como a companhia conquistou o publico, este conquistou os actores. De facto, a plateia um pouco *snob* do São Luiz, muito prendada, falando bem francês e com boas maneiras, dá a impressão de tudo entender, mesmo quando eventualmente lhe escapa o sentido ultimo das personagens ou das situações.

A corrente de comunicação que ontem ali se estabeleceu foi, de resto, perfeita e o testemunho dos artistas eloquentemente o confirma. Onde é que haverá, de resto, actores teatrais que não gostem de ver o seu trabalho premiado com a compreensão dos aplausos «elegantes» ou populares?

O sr. João Ortigão Ramos e o actor e jornalista Erico Braga despediam-se das vedetas. Claude, Dauphin, grisalho, mas ainda muito *prince charmant*, Claude Pasquier, sinuosa e bela, de enormes pestanas, riso irónico e brilhante, Jean Marsan em ar de viagem, olhando muito para o relógio, distribuindo apertos de mão, lá se foram enfim, com os restantes elementos da Companhia, carregados de malas e maletas, de embrulhos... e saudades.

Era a primeira vez que vinham a Portugal.

A companhia francesa reunida no hotel antes da sua partida, com Erico Braga e o nosso redactor

De ontem para hoje

UM SÍMBOLO

Na homenagem que a Mocidade Portuguesa rendeu ontem á memória do 3. piloto do «Santa Maria», Nascimento Costa, morto quando do assalto ao navio, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação, enalteceu a atitude do camarada para sempre desaparecido. Entre outras palavras disse:

Nascimento Costa fica para nós como um símbolo. Ele, como Maciel Chaves, marca uma conjuntura histórica. Felizes as instituições que, nos momentos de prova, oferecem o admirável testemunho dos seus mártires!

Mas eu penso que mais do que qualquer outra cerimónia ou acto, ou expressão, devemos ás suas memórias a homenagem unica que elas merecem. Qual? Pois a homenagem resultante da firme decisão de nos mantermos unidos e resolutos na defesa dos primaciais interesses da nossa civilização e da nossa pátria, dando-nos as mãos fraternalmente, sem preconceitos de qualquer ordem: de raça, de condição, de possiveis divergências ideológicas, na defesa comum dos ideais comuns, porque hoje, ainda mais do que ontem «todos não somos demais»!

ANDAM LOBOS À SOLTA

Nas terras bragançanas, onde Portugal pega com Espanha, andam os lobos esfaimados e ameaçam crias e gentes. Há dias houve uma batida em que participaram vinte oficiais americanos, mas nada... Pois agora não entram na freguesia de Castrelos, nada menos de cinco lobos altos como torres, rodeando o sr. Adérito Ventura, de 31 anos! Era um jogo de roda. O sr. Ventura vinha com braçados de palha. Gritou. Acorreram vizinhos e conhecidos com armas e foices roçadoiras. Os lobos fugiram mas um deles foi morto já longe da povoação e outro apanhou uma chumbada nas patas que o deixou vivo nas mãos dos homens. Não sabe ainda o destino que o espera. Se calhar tem agora comida de graça, quando antes tinha de a agenciar.

A CRIANÇA E A ÁGUA

O Elísio de 9 anos, filho do sr. Alberto Alves da Mota e da sr.ª D. Maria Gomes da Costa, de Guisande, Vila da Feira, estava á lareira. Brincava com um irmão de 11 meses. É o Manuel. Pois o pequenito desequilibrou-se e foi cair com a cabeça numa panela que estava ao lume. Ficou com a cabeça em mísero estado, o pequerrucho.

NAS ÁGUAS do Vez

O rio Vez canta entre veigas e montanhas, do mais lindo que há no Mundo. E' uma sinfonia de cor e luz, com as árvores, as flores, as montanhas e as águas nessa região dos Arcos. O rio corre e canta, mas suas águas matam como as do mar. Que o digam os pais da Maria de Fátima Galvão Dias, de 25 anos, do lugar do Couto, Arcos de Valdevez. Há três semanas lhes desaparecera de casa a filha querida, verdadeira luz dos seus olhos e ternura de seus corações. Três semanas em que muitas ansias sentiram e lágrimas sem fim choraram. Pois ontem a filha apareceu afogada nas águas do rio Vez...

CHOQUE E MORTE

As estradas estão a dar enorme contribuição para os cemitérios; e por mais que se insista não parece haver meio de o ritmo da morte diminuir. Era quase meia-noite e bem perto da Cova da Piedade, um estrondo enorme de chapa que se encolhe e rasga contra chapa, acordou os moradores. Um táxi enfeixara-se contra uma camioneta e dentro dele o condutor e dois homens feridos; mas o primeiro com pouca gravidade.

Dos ocupantes morreu o sr. Alvâro Marques Carreira, de 20 anos, e ferido ficou o sr. Alvaro Torres Rebocho da Natividade, de 21. Eram ambos empregados das Companhias Reunidas.

FRANCO CORELLI - PARTIU

um tornozelo

mas continuou

a cantar

NOVA YORK, 5. — Ao agradecer as ovações no final do primeiro acto da ópera «Il Trovatore», no Metropolitan Opera House, quebrou, ontem, á tarde, o tornozelo por ter escorregado no palco o tenor italiano Franco Corelli.

Apesar do acidente, Corelli cantou os outros três actos da ópera, embora tivesse que limitar os movimentos no palco a uma pequena área. No final, foi calorosamente aplaudido. — (R.).

SERÃO AMANHÃ anunciados

os prémios da crítica de 1960

Os críticos de teatro dos jornais diários de Lisboa reunem-se amanhã num almoço, no restaurante Tavares, em homenagem aos artistas Mariana Rey Monteiro e Francisco Ribeiro, que há um ano foram distinguidos com os prémios da Crítica de 1959. Depois de estes lhes serem entregues, serão proclamados os nomes do dramaturgo, dos artistas e do encenador a quem foram atribuídos os prémios da Crítica de 1960.

O 10.º ANIVERSÁRIO do Vestiário de St.ª Teresinha

Passando hoje o 10.º aniversário da fundação do Vestiário de Santa Teresinha, a direcção distribuiu roupas interiores e exteriores e agasalhos a 50 criancinhas pobres.

Carreiras aéreas

De Paris a Roma em 70 minutos num avião da TWA...

A TWA acaba de estabelecer um novo «record» com um «jacto» «Boeing-707», que realizou o percurso directo Paris-Roma em 70 minutos quando o tempo que se registava em 1946 era de 3 horas e 50 minutos. 1946 foi o ano em que aquela companhia iniciou os seus serviços para a Europa.

...e de Nova York a Genebra em 6 horas e 16 minutos num «jacto» da «Swissair»

Um avião de jacto «DC8C», da «Swissair», transportando 45 passageiros e 11 tripulantes, 4500 quilos de carga e 300 quilos de correio, estabeleceu o «record» absoluto entre Nova York e Genebra — distancia de 6400 quilómetros — no tempo de 6 horas e 16 minutos. A velocidade máxima foi de 1180 quilómetros á hora e a mínima de 1070.

3 189 000 passageiros transportados pela «Air-France»

Durante o ano de 1960, os aviões da «Air-France», incluindo os que fazem escala no aeroporto de Lisboa, transportaram 156 000 passageiros, apenas em «jacto». No conjunto, os aviões da frota da «Air-France» transportaram 3 189 000 passageiros, tendo percorrido uma distancia de 91 570 000 quilómetros.

Os Campeonatos Nacionais de

BENFICA - SALGUEIROS

(na 1.ª volta: 2-0)

(Continuação da 1. pagina)

gueiristas que, aos 40 minutos, após um «canto» apontado por Dário, conquistaram o seu primeiro golo marcado por Chau, de cabeça.

E o fim da primeira parte foi assinalado com: Benfica, 4-Salgueiros, 1.

BARREIRENSE - LEIXÕES

(na 1.ª volta: 0-1)

BARREIRO, 5. (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «D. Manuel de Mello» perante reduzida assistência.

As equipas:

BARREIRENSE — Trancas; Etelvino e Pimenta; Nogueira, Silvino e Faneca; Julio Freire, Madeira, Correia, Mascarenhas e Lito.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Pacheco; Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Gomes e Nunes.

Árbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

Após as primeiras descidas, alternadas, ás duas balizas, o Leixões cedeu um «canto». Chamado a executar a falta, Julio Freire atirou a bola por alto, sobre as balizas de Rosas. Este deixou escapar o esférico das mãos, mas Pacheco surgiu lesto a afastar o perigo.

O jogo prosseguiu em toada monótona até que, aos 14 minutos, foram os locais que cederam dois «cantos» seguidos. Ambos marcados por Medeiros, não resultaram.

Como prémio da sua maior voluntariedade nos lances ofensivos, o Barreirense abriu o activo, aos 19 minutos, com um golo apontado por Lito, na conclusão de um bom passe de Julio Freire.

Depois disso tiveram os locais, aos 27 minutos, duas oportunidades soberanas de aumentar a vantagem, mas a sorte negou-se-lhes em dois remates de Mascarenhas e Correia, ambos defendidos pela trave.

Na resposta, aos 28 minutos, o árbitro assinalou um «livre», contra o Barreirense, no limite da grande área. Osvaldo Silva executou o castigo com um remate fortíssimo, a meia altura, que levou a bola ao fundo das redes, estabelecendo, assim, a igualdade a uma bola.

O Leixões evidenciou depois melhor conjunto, jogando mais com a bola rente ao solo e, aos 28 minutos, a seguir á marcação de um «canto», por Nunes, Oliveira, á boca das redes, apontou o segundo golo dos visitantes. Toda a defesa do Barreirense ficou parada, facilitando o tento, pelo que, no fim da primeira parte: Barreirense, 1-Leixões, 2.

ACADÉMICA - GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 0-2)

COIMBRA, 5. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência.

As equipas apresentaram:

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araujo, França; Wilson e Torres; Rocha, Miranda, Jorge Humberto, Assis e Almeida.

V. GUIMARÃES — Silva; Caiçara e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Bártolo, Pedras, Edmur, Romeu e Azevedo.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Sairam os Vimaranenses.

Logo aos 3 minutos, Caiçara cometeu falta sobre Jorge Humberto. O «livre», marcado por Wilson, foi, porém, bem defendido por Silva.

Até aos 10 minutos o domínio pertenceu inteiramente á Académica, que esteve á beira de marcar, se não fora a precipitação de Jorge Humberto.

Aos 13 minutos, o árbitro, inexplicávelmente, marcou outra falta sobre Caiçara, mesmo sobre o risco da sua grande área. Wilson, embora com um remate potente, fez passar o esférico acima da barra.

Só a partir dos 15 minutos, os Vimaranenses atacaram com ímpeto, obrigando Torres a conceder «canto», que, marcado por Azevedo, não resultou.

Após este lance, o domínio alternou-se por ambos os meios-campos.

Aos 20 minutos, Rocha, em jogada individual, finalizou com um forte remate, tendo Silva defendido com grande dificuldade.

Em rápido contra-ataque, aos 27 minutos, os Vimaranenses ganharam outro «canto», concedido por França. O guardião académico foi forçado a antecipar-se a Edmur, repelindo a bola a soco.

A partir da meia-hora, a Académica parecia esgotada, permitindo que Azevedo, Edmur e, especialmente, Bártolo, pusessem em constante perigo a baliza de Maló.

Esta reacção dos visitantes foi, no entanto, cortada, aos 31 minutos, pelo golo da Académica, marcado por Jorge Humberto, que aproveitou uma magnífica jogada individual de Rocha e um deslize do guarda-redes Silva.

Sem desanimar, os visitantes atacaram novamente, e Curado e Torres fizeram falta sobre Azevedo, já na grande área, aos 35 minutos.

O castigo máximo, apontado por Edmur, não resultou, pois o esférico saíu ao lado do poste.

Entretanto, aos 39 minutos, a Académica perdeu, também, uma oportunidade de marcar, pois Miranda, isolado, atirou ao poste.

E o intervalo chegou com a Académica a ganhar por 1-0.

PORTO - C. U. F.

(Na 1.ª volta: 2-1)

PORTO, 5. *(Pelo telefone directo).* — Jogo no Estádio das Antas. Com regular assistência e sob a arbitragem do dr. Décio de Freitas, de Lisboa, as equipas alinharam:

F. C. PORTO — Américo, Virgílio e Paula; Roberto, Monteiro da Costa e Dicão; Jaime, Ivan, Noé, Serafim e Morais.

C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luís; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

Começado o jogo, a C. U. F. lançando-se logo ao ataque, mostrou-se mais perigosa. Assim Uria e Faia obrigaram Américo a realizar duas boas defesas. Os Portistas tentaram a todo o custo sacudir a pressão barreirense, mas não se mostrando capazes de violar as redes de José Maria. O jogo foi-se equilibrando, mantendo-se sempre, no entanto, a ascendência cufista. A' passagem da meia hora, a toada jogo não se tinha alterado sensivelmente com o jogo a desenvolver-se mais sobre o meio campo. Registaram-se, mesmo assim mais remates á baliza de Américo do que á da C. U. F.

Aos 34 minutos, mercê de um jogo mais incisivo, a C. U. F. viu coroados os seus esforços marcando o primeiro golo por intermédio de Alvaro, que completamente desmarcado não teve grande dificuldade em fazer o tento. Dois minutos decorridos, e o mesmo Alvaro saíu do campo lesionado, para receber tratamento.

O jogo não sofreu alteração e desta maneira o intervalo foi assinalado com o resultado de F. C. Porto, 0-C. U. F., 1.

BELENENSES - ATLÉTICO

(na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio do Restelo com razoável assistência. As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Carlos Silva; Vicente, Alfredo e Castro; auca, Matateu, Estêvão, Tonho e Chaves.

ATLÉTICO — Bastos; Fernando Ferreira e Gonzalez; Fonseca, Orlando e Brandão; Angeja, Vieira Dias, Pinho, Pedro Silva e Tito.

Arbitro: Marcos Lobato, de Setubal.

A bola de saida pertenceu ao Atlético e Bastos teve, logo a seguir, que intervir, duas vezes, embora na conclusão de lances inofensivos.

Os Alcantarenses, por seu turno, anularam as ofensivas contrárias e aos 6 minutos apareceu o primeiro remate perigoso, despedido por Pedro Silva, que levou a bola a embater na rede lateral.

Os donos da casa mostraramse ameaçadores e as 7 e 8 minutos obrigaram Bastos a defender pontapés de Tonho e Matateu, cedendo «canto», que depois de marcados não resultaram.

Passado este período, as equipas entraram a jogar em ritmo de parada e resposta, com lances bem ordenados, mantendo-se esta situação até á passagem do quarto de hora.

O Belenenses continuou a insistir no ataque e uma jogada de Yauca foi mal concluida por ele próprio, assim como um remate de cabeça de Matateu, levou a bola a sair ao lado da baliza.

O Atlético por intermédio de Pinho, conseguiu acercar-se das redes de José Pereira, mas o guardião «azul» antecipou-se e anulou o perigo.

BRAGA - SPORTING

(Na 1.º volta: 1-6)

BRAGA, 5. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «28 de Maio». As equipas:

SPORTING DE BRAGA — Franklim; Szabo e José Maria; Pinto Vieira, Narciso e Armando; Rafael, Livinho, Teixeira, Marciano e Carlos.

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Geo, Faustino, Figueiredo, Fernando e Seminário.

ÁRBITRO — Renato Santos, de Coimbra.

A bola de saída pertenceu ao Sporting e registou-se logo perigo com um remate de cabeça de Seminário, mas a bola saiu a rasar a trave.

Aos 4 minutos, os Bracarenses levaram a bola até junto da baliza de Aníbal, mas Livinho pouco atento á jogada perdeu uma excelente oportunidade de marcar.

Em resposta os Lisboetas atacaram e Faustino aproveitando um deslize do guardião minhoto marcou o primeiro golo da sua equipa.

Os Sportinguistas mostraram-se mais agressivos procurando os Minhotos dar réplica, mas até ao quarto de hora o domínio dos visitantes era acentuado.

Aos 15 minutos, Franklim foi forçado a lançar-se aos pés de Fernando para evitar o golo.

Numa jogada de contra-ataque, Teixeira recebeu a bola isolado, mas á entrada da grande área caiu e a jogada perdeu-se.

Aos 21 minutos, José Maria fez falta sobre Seminário junto á bandeirinha de «canto». O extremo sportinguista encarregou-se de marcar o castigo cruzando a bola com boa conta em frente da baliza de Franklim e Figueiredo, sem dificuldade, e com culpas para o guardião bracarense, marcou o segundo golo.

Os Minho
mas as sua
na defesa
Aos 33 mi
ga passaram
provocado
facilitou o r
que Frankli
rança.
Aos 38 m
Rafael, prop
excelente
passou a ra
seguinte o
com boa co
da bola na
tava aliviar
Na sequê
tante da in
Teixeira r
bola foi ao
tido.
Aos 44 m
Faustino
mente por
dião Frank
para «canto
resultou.
E a prime
o Sporting

COVILH

(Na
COVILHÃ
ca directa)
Santos Pint
sistência.
Os grupos
COVILHÃ
lente; Core
nha; Gabri
Walter e A
LUSITAN
Vicente; Ca
Adelino, Qu
e Vaz.
Arbitro —
boa.
Embora a
pertencido a

Os jogos da 2.ª Divi

SACAVENENSE - ALHANDRA

Jogo em Sacavém, com muito publico. Arbitro: Patrício Alvares, de Lisboa.

Equipas:

SACAVENENSE — Silva Pereira; Veríssimo e Veiga; J. Fernando, Orlando e J. Martinho; Manuelito, Moreira, Inácio, J. Luís e Licas.

ALHANDRA — Ribeiro; Aderito e Benavente; Julião, Vitorino e André; Mega, Antunes, Melo, Pinto e Neves.

A primeira parte decorreu em toada de equilíbrio. Todavia, os Alhandrenses, mercê do seu melhor sentido de ataque, lograram dois golos, por Antunes e Neves, aos 5 e 19 minutos, respectivamente. O golo Sacavenense foi obtido por José Luís, aos 35 minutos. Ao intervalo: 2-1 para o Alhandra.

PORTIMONENSE - DESP. BEJA

PORTIMÃO, 5. (Pelo telefone) — Jogo no estádio do Portimonense, arbitrado por Lourenço Simões, de Évora.

As equipas:

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Rebelo; Arquimínio, Caldeira e João Luís; Arlindo, José António, Martinho, António João e Alexandrino.

D. BEJA — Alves; Honório e Apolinário; Meira, Baião e Vítor; Perdigão, Ameixa, Marcelino, Vinícios e Vladimiro.

Aos 12 minutos, Alexandrino fez o unico tento da primeira parte, pelo que: Juventude, 0-Portimonense, 1.

OLIVAIS - MONTIJO

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Samuel Abreu, de Santarém.

As equipas:

OLIVAIS — Evaristo; Mário Silva e Frutuoso; José Maria, Valente e Gomes; Martins, Américo, Magalhães, Artur e Carvalho.

MONTIJO — António Julio; Serralha e Barrigana; Veredas, Vaz e Zezinho; Barriga, Djunga, Rui Silva, Pinto e Mora.

Os golos foram marcados aos 22 e 43 minutos, por Rui Silva.

Ao intervalo: Olivais, 0-Montijo, 2.

MONTEMOR - ESTORIL

MONTEMOR-O-NOVO, 5 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio «1.º de Maio», arbitrado por José Rosa Nunes, de Faro.

UNIÃO SPORT — André; Pinelas e Nabo; Leonel, Soares e Espanhol; Rubira, João Reis, Ferreira, Vinueza e Bártolo.

ESTORIL — Augusto; Manecas e Albino; Ribeiro, Pastorinha e Mota; Brandão, Barbosa, José Fernando, Rosales e Tomás.

Na primeira parte, o União Sport marcou um golo, por intermédio de Bártolo, aos 32 minutos.

Ao intervalo, União Sport, 1-Estoril, 0.

SANJOANENSE - TORRIENSE

S. JOÃO DA MADEIRA, 5 (Pelo

GIL VI

BARCELO
— Jogo no
Novo».
Arbitro:
Porto.
As equipa
GIL VICE
tunes e Can
e Ferreira;
João Mendo
ça e Marque
OLIVEIRE
Pinho I e
Pinho II e
ca, Celestino
Aos 30 mi
Vasconcelos, fez
equipa. Ao
1-Oliveirense,

II Tro

Está no q
ção o II Tro
ressa aos ca
no campeon
bol da I Di
ao que nele
em três époc
quatro alter
diferença en
e sofridas.
O Sporting
nas épocas d
é o que está
ta do II Tro
C. do Porto,
temporada d
ca, que este
te da classi
regatear aos
nitiva do tr
xímas época

Rumo a Goa, partiu hoje, por via aérea, de Lisboa, o Conjunto Português de Acordeonistas, constituído por pai e seis filhos — quatro raparigas e dois rapazes —, que tem actuado em Lisboa, na TV. e na Emissora Nacional. O chefe do grupo e «pater família», sr. Marques da Silva, recebeu convite da Emissora de Goa e do governador-geral do Estado da India, para ali se deslocar com o Conjunto, a fim de dar vários recitais de intercambio cultural e para as Forças Armadas. O Conjunto Português de Acordeonistas executará musica clássica, ligeira e folclórica

No Avenida

A dinâmica revista «Garotas do Rebolado», em triunfal carreira

Mais um domingo de alegria proporciona no Avenida a magnífica Companhia Brasileira de Revistas, com a apresentação, em duas sessões — ás 20 e 30 e 22 e 45 — da dinamica revista popular «Garotas do Rebolado», o mais irresistível de todos os espectáculos do momento.

Verdadeiro repositório da comunicativa graça do Brasil, da sua comicidade aliciante e da beleza das suas lindas mulheres, «Garotas do Rebolado» marca um novo e indiscutível triunfo de Eva Todor, a vedeta que Portugal adora e que em cinco magistrais criações se impõe como «estrela» de revista. Ao lado de Eva Todor, e á frente deste sensacional elenco, triunfam igualmente Nick Nicola e Evilazio Marçal, dois extraordinários actores cómicos brasileiros; Maria Helena, a bonita rainha do samba e da canção; Teresinha Elisa, a malícia personificada; Elisabeth Horn, Auristela e Sarah Dornel — uma autêntica parada de elegancia; Artur Costa (Filho) e Vítor Denizar; os grandes bailarinos internacionais Da Riva & Irene e um endiabrado grupo de «girls» cariocas.

O espectáculo é para maiores de 17 anos.

O grande *Carnaval Brasileiro*, no Teatro Avenida, será o mais animado de todos, com o tradicional «cordão» carnavalesco, artistas e publico em conjunto na mesma folia enlouquecedora e arrebatante. Na bilheteira encontram-se já á venda bilhetes para as quatro noites, sem aumento de preços.

FIXADOS os salários mínimos das serviçais de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5. — Foram fixados por despacho do Governador-geral os salários mínimos de serviçais na Província, entrando em vigor as novas tabelas em 1 de Março.

Nas tabelas não está compreendido o custo do alojamento, vestuário e alimentação, também a cargo dos patrões, aos quais o serviço é prestado por contrato legalmente validado.

Para maiores de dezoito anos com dez anos de serviço, os salários são: 350 escudos em Lourenço Marques, Goja e Inhambane, 290 em Manica e Sofala; 260 na Zambézia; 250 em Tete; e 240 em Moçambique, Cabo Delgado e Niassa. — (A. N. I.).

GRANDE ESTABELECIMENTO

na Av. de Roma, gavêto, 3 pisos, cêrca de 700 m2 para: Grande Café, pastelaria, Bilhares, Stand de Automóveis, Dependência de Banco, Agência de Turismo ou Viagens, etc. Cede-se pelo valôr das obras, podendo-se facilitar pagamento. Resp. a este Jornal ao n.º 12.

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

de Futebol

Divisão

Os Minhotos procuraram reagir, mas as suas tentativas perdiam-se na defesa lisboeta.

Aos 33 minutos, as redes de Braga passaram por um mau bocado provocado pela própria defesa que facilitou o remate a Seminário, mas que Franklim defendeu com segurança.

Aos 38 minutos, um centro de Rafael, proporcionou a Carlos um excelente remate de cabeça que passou a rasar a trave. Na jogada seguinte o mesmo jogador centrou com boa conta e Morato ia metendo a bola na sua baliza quando tentava aliviar.

Na sequência do «canto» resultante da intervenção de Morato, Teixeira rematou de cabeça e a bola foi ao poste com Aníbal batido.

Aos 44 minutos um passe de Faustino foi rematado violentamente por Fernando tendo o guardião Franklim defendido em voo, para «canto». Marcado este nada resultou.

E a primeira parte terminou com o Sporting a ganhar por 2-0.

COVILHÃ - LUSITANO

(Na 1.ª volta: 1-0)

COVILHÃ, 5 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Dr. Santos Pinto», perante regular assistência.

Os grupos:

COVILHÃ — Rita; Helder e Valente; Coreles, Conceiro e Lázinha; Gabriel, Pérides, Martinho, Walter e Amílcar.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vicente; Caraça, Falé e Piscas; Adelino, Quinito, Joab, José Pedro e Vaz.

Arbitro — Virgílio Leitão, de Lisboa.

Embora a bola de saida tenha pertencido aos visitantes, foi Vital o primeiro guarda-redes a entrar em acção para defender um remate de Amílcar.

Com os locais a criarem maiores situações de perigo, sem, contudo, fazerem funcionar o marcador, atingiu-se o primeiro quarto de hora.

Os lusitanistas, por seu turno, replicaram entusiásticamente e tiveram, também, uma oportunidade de marcar quando Adelino apareceu, sózinho, em frente de Rita. O guardião Covilhanense, no entanto, defendeu com dificuldade.

Até aos 30 minutos, os visitantes mantiveram uma reacção entusiástica, criando sucessivas situações de perigo que Rita, em excelente tarde, ia desfazendo. A sua mais espectacular intervenção, neste período, verificou-se quando se lançou aos pés de José Pedro, afim de lhe arrebatar a bola, no momento em que o atacante lusitanista se preparava para desferir o remate vitorioso.

Já no declinar da primeira parte os Covilhanenses alcançaram o seu primeiro golo, na transformação de uma grande penalidade, apontada por Couceiro, a castigar falta de Vital, que, dentro da área, derrubou Gabriel, quando este se preparava para rematar.

Assim, ao intervalo, Covilhã, 1-Lusitano, 0.

telefone) — Jogo no campo «Conde Dias Garcia, arbitrado por Francisco Silva, do Porto.

As equipas:

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Porcel, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Flávio, Coutinho, Rodrigues e Grilo.

TORRIENSE — Varatojo; Abílio e Luís; Lopes, Humberto e José da Costa; Narciso, Saldanha, Hermínio, Peres e Mendes.

Os golos foram marcados aos 17 e 24 minutos por Rodrigues e Gonçalves.

Ao intervalo: Sanjoanense, 2-Torriense, 0.

GIL VICENTE - OLIVEIRENSE

BARCELOS, 5. (*Pelo telefone*). — Jogo no campo «Adelino Ribeiro Novo».

Arbitro: Caetano Nogueira, do Porto.

As equipas:

GIL VICENTE — Armando; Antunes e Canário; Vieira, Sampedro e Ferreira; Manuel Vinho, Pepe, João, Mendonça, Fernando Mendonça e Marques.

OLIVEIRENSE — Ferdinando, Pinho I e Armindo; Julio Pinto, Pinho II e André; Santos I, Branca, Celestino, Oliveira e Martins.

Aos 30 minutos, Marques, do Gil Vicente, fez o primeiro golo da sua equipa. Ao intervalo: Gil Vicente, 1-Oliveirense, 0.

II Trofeu Martini

Está no quarto ano de competição o II Trofeu Martini, que interessa aos catorze clubes integrados no campeonato nacional de futebol da I Divisão e será atribuído ao que nele inscrever o seu nome em três épocas consecutivas ou em quatro alternadas, mercê da maior diferença entre as bolas marcadas e sofridas.

O Sporting, com duas inscrições, nas épocas de 1957-1958 e 1959-1960, é o que está mais perto da conquista do II Trofeu Martini, mas o F. C. do Porto, com uma inscrição na temporada de 1958-1959, e o Benfica, que este ano se encontra á frente da classificação, podem ainda regatear aos «leões» a posse definitiva do trofeu nesta e nas próximas épocas.

Leixões-Benfica e Sporting-F. C. Porto na próxima jornada

Os campeonatos nacionais de futebol, das 1.ª e 2.ª divisões, prosseguem, no próximo domingo, com os encontros referentes á 18.ª jornada (5.ª, da 2.ª volta) e que são os seguintes:

1.ª DIVISÃO

Salgueiros-Guimarães (1-2), Leixões-Benfica (1-4), Atlético-Barreirense (2-2), Lusitano-Belenenses (0-2), C. U. F.-Covilhã (0-0), Sporting-F. C. Porto (0-0) e Braga-Académica (1-3).

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE — Boavista-Oliveirense (0-2), C. Branco-Feirense (3-3), Caldas-Chaves (1-3), U. Coimbra-Peniche (1-3), B. Mar-Vianense (1-2), Torriense-Marinhense (0-3), e Sanjoanense-G. Vicente (2-2).

ZONA SUL — Alhandra-Olhanense (1-4), Lusitano V. R. St.ª António-Sacavenense (1-1), Estoril-V. Setubal (0-3), D. Beja-Montemor (2-6), Montijo-Portimonense (0-1), Oriental-Olivais (2-1) e Farense-Juventude (3-2).

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes designados em primeiro lugar. Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

KAISER

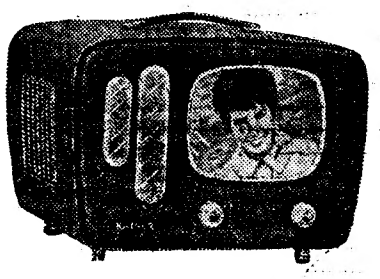
RÁDIO-TELEVISÃO

Apresenta o

televisor portátil

de alta qualidade

modelo «Prinz»



ao preço sensacional de

2.950$00

Em exposição:

José Furtado Leite, Ld.ª

Av. Duque de Ávila, 169-D

Telef. 52160 — LISBOA

A Índia esqueceu a dominação britânica e recebeu entusiásticamente a rainha Isabel II e seu marido que, pela primeira vez, visitaram oficialmente o país. Neste momento, a rainha de Inglaterra visita o Paquistão e, depois, voltará á India

Foram cunhados em latão

os centavos posteriores a 1920

I

Em 8-1-61 publiquei no «Diário de Lisboa», pág. 7 cols 1 e 2 e pág. 10, col. 4, alguns dados relativos ao 1 centavo de 1922 no propósito de contribuir para o esclarecimento da verdade sobre este numisma.

Para evitar que esta questão resvalasse para o terreno das desconsiderações pessoais, inclui entre os meus comentários as seguintes palavras:

«*Permita-se-me agora este cumprimento ao meu distinto interlocutor: — eu inclino-me a crer na autenticidade desta moeda, atendendo á categoria e ao prestígio do sr. R. Borralho como numismata e como pessoa de bem*».

II

A este *cumprimento á Costa Moreira*, o meu distinto interlocutor respondeu, brindando-me com um tremendo par de *cumprimentos á Borralho* na sua carta publicada no «Diário de Lisboa», de 24-1-61, pág. 10, cols. 3, 4 e 5. Ali se fala de *escritos, duvidas e outros quejandos «atirados» por mim*. Ali o sr. Borralho me chama nomes quase feios (*«escriba», «autoritário», «petulante»*).

III

Todavia registei um pormenor que me animou a absolver em parte o sr. Borralho. Este sr. afirmou que eu tenho «*copiosamente copiado*» o sr. eng. Ferraro Vaz. Afirmação que muito me honra, porque o faço com autorização expressa e plena deste ilustre numismata. Em certos casos tenho procedido á divulgação de alguns aspectos da sua obra *a seu pedido e com o seu agradecimento*, indicando aos leitores a proveniência dos dados que publico. Tenho-o feito mais ou menos nestes termos: «*Ensina Ferraro Vaz que... etc.*». Mas vamos ao tal pormenor:

Logo adiante de «*copiosamente copiado*» o meu distinto interlocutor escreveu «*desculpe o pleonasmo*». Ora os termos «*copiosamente*» e «*copiado*» não são palavras com a mesma significação e, portanto, não constituem propriamente o que se chama em estilística um *pleonasmo*, mas sim um *eco*. Trata-se de *sons* repetidos e não de *significados* repetidos. Será uma *forma pleonástica* mas não chega a ser um *pleonasmo* (como «*subir para cima*» ou «*descer para baixo*»).

Fica, portanto, absolvido em parte, o sr. R. Borralho, atendendo á imperfeita propriedade de certos termos que emprega quando escreve.

IV

Ainda outro exemplozinho:

Na 1.ª coluna do seu arrazoado, a ls. 24 e 25, o sr. R. Borralho afirma que eu segui *mal* o seu conselho. Na mesma coluna, vinte e três linhas mais abaixo, afirma que eu segui *bem* o mesmo conselho. Tudo isto em referência ao meu escrito publicado no «Diário de Lisboa», de 8-1-61, pág. 7. cols. 1 e 2, e pág. 10 col. 4. Este escrito está dividido em dez parágrafos. Qualquer leitor pode verificar, nos parágrafos V e IX, que eu *não* segui *mal* nem *bem* o conselho do sr. R. Borralho, e que até lhe rejeitei este conselho por absurdo e lho devolvi emendado por mim.

V

Procurando elevar de novo esta controvérsia ao nível numismático, voltemos ao famigerado 1 centavo de 1922 - latão: 96 partes de cobre e 4 partes de zinco (por cem).

O sr. R. Borralho afirma na 1.ª coluna do seu escrito de 24-1-61, ls. 39 a 43, que «*a lei de 28-2-1920 não chegou a executar-se*». Isto é FALSO da primeira á ultima letra. Informe-se quem quiser na Casa da Moeda.

O sr. R. Borralho, para que ninguém tenha duvidas acerca da liga metálica do centavo de 1922, afirma na 1.ª e 2.ª cols.: «*tem 960 de cobre, 20 de estanho e 20 de zinco (por mil)*». Não é verdade. O centavo de 1922, quando autêntico, só pode ter 96 partes de cobre e 3 de zinco (por cem), visto que a lei 950 de 28-2-1920 *foi sempre cumprida*. Informe-se quem quiser na Casa da Moeda.

O sr. R. Borralho afirma na 2.ª coluna, ls. 1 a 6, que, na pág. 190 do «Catálogo das Moedas Portuguesas», do sr. eng. Ferraro Vaz, está escrito que o 1 centavo de 1922 tem 960 de cobre, 20 de estanho e 20 de zinco (por mil). Não é exacto. Abra-se este livro nessa mesma pág. 190 e veja-se que, junto á palavra BRONZE está, entre parêntesis, uma chamada para a margem com o numero (1). *E nessa mesma pág. 190 lá se encontra bem visível a nota (1) chamando o atenção para o facto de a liga ter sido alterada pela lei 950, de 28-2-20, para 960 partes de cobre e 40 de zinco (por mil)*. Textualmente, a lei diz: 96 por cento de cobre e 4 por cento de zinco.

No fim da 2.ª coluna, o sr. R. Borralho volta a insistir na sua afirmação dizendo que a moeda de latão «*não passou da lei*» e «*nunca se cunhou senão no papel*».

Isto é de perder a paciência, sr. R. Borralho! Peço desculpa; não quero melindrá-lo, mas não poderemos continuar esta polémica enquanto o sr. R. Borralho não demonstrar que estou errado quando afirmo que a lei de 28-2-1920 foi realmente cumprida (96 por cento de zinco e 4 por cento de latão), ou reconhecer o seu erro quando afirma que esta lei não chegou a executar-se. E peço-lhe aceite os meus cumprimentos na certeza da sua boa fé.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Esta encantadora francesinha mostra as nossas leitoras qual é o traje considerado pelos parisienses como o mais cómodo e mais elegante para fins de semana no campo. O tecido do casaco, não será, porém, para todas as bolsas, pois é nada menos do que pelo de camelo

Acabaram os protestos:

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS resolveu-os; vendendo tudo mais barato e melhor

OURO, PRATAS, JÓIAS e RELÓGIOS

Rua Barros Queiroz, 56

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

PRATEX

Use-o nos prateados e casquinhas.

Dá-lhes nova vida!

O caso do "Santa Maria"

Uma nota oficiosa

da Presidência do Conselho

Por intermédio do S. N. I. recebemos a seguinte nota da Presidência do Conselho:

1—«A Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro comunicou ontem de tarde, que ás 10 e 30, (hora local) o paquete «Santa Maria» fora entregue pelas autoridades brasileiras ao Governo Português, representado para esse efeito pelo adido naval á nossa Embaixada no Rio de Janeiro. Seguidamente o adido naval procedeu á entrega do paquete ao seu comandante, sr. Simões Maia. Terminado nestes termos o caso do paquete «Santa Maria» importa relembrar, perante o País, os factos e fazer algumas reflexões.

2. — O Governo informou oportunamente a Nação do acto ocorrido no «Santa Maria» a 22 de Janeiro ultimo. Disfarçados como passageiros, com passaportes falsos e havendo transportado clandestinamente o armamento que depois utilizaram, algumas dezenas de indivíduos embarcaram nos portos de Curaçau e La Guaira, com o fim de se apoderarem do navio. Com efeito pela 1 e 30 da manhã daquele dia 22 assaltaram os centros vitais do navio, fazendo uso de revólveres e metralhadoras ligeiras. O comandante foi destituído do comando e subjugado; o 3.º piloto que se encontrava na ponte como oficial de quarto, foi assassinado; outros oficiais foram gravemente agredidos e feridos. O paquete foi seguidamente desviado da sua rota e durante vários dias cruzou os mares da América Central, dirigindo-se para o Atlantico. Apurou-se, por outro lado, que dos assaltantes apenas um pequeno numero é de nacionais portugueses, sendo os restantes estrangeiros, de várias nacionalidades. Nem entre os passageiros nem entre a tripulação encontrou aquele grupo internacional qualquer apoio. E a tripulação, designadamente da ponte e da casa das máquinas, foi obrigada a manobrar o paquete sob a coacção exercida pela força das armas.

3. — Logo em face das primeiras informações tomou o Governo as providências que a gravidade dos acontecimentos impunha. Havia em primeiro lugar que procurar garantir a salvaguarda dos passageiros e tripulantes e assegurar a restituição do «Santa Maria» aos seus proprietários legítimos. Neste sentido exprimiu o Governo Português as suas preocupações a alguns Governos amigos, em especial á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos da América que dispunham de forças aeronavais na área em que o navio se movia e solicitou-lhes toda a possível cooperação para aquele efeito. Ao mesmo tempo, tomou o Governo Português e pôs em execução as medidas operacionais apropriadas á intercepção do «Santa Maria», com forças aeronavais portuguesas, e á captura dos assaltantes internacionais, na eventualidade de estes abandonarem as águas do Continente Americano e se internarem no Atlantico com rumo Leste. Cabe aqui registar a exemplar prontidão e o espírito com que se prepararam os meios e os elementos das forças militares tomaram as posições indicadas.

4. — Tendo em atenção a existência a bordo de cerca de 600 passageiros e de 370 tripulantes, razões humanitárias impunham um procedimento prudente e de máximo sangue-frio, em face das repetidas ameaças dos agressores de que afundariam o navio se contra este fosse usada a força. Teve a Nação conhecimento de como, dentro daquele condicionalismo, foi possível ir levando o «Santa Maria» até ao porto de um País amigo. No Recife foram desembarcados em condições de segurança os passageiros e os tripulantes. Dos transtornos e sofrimentos que lhes foram impostos durante os dias passados no mar e dos riscos e humilhações de que foram vítimas por parte dos assaltantes internacionais, já a Imprensa e outros meios de informação forneceram relatos pormenorizados.

5. — Durante todo este episódio entendeu o Governo que, sem esquecer a salvaguarda de vidas e bens, não era lícito menosprezar o problema geral, que interessa a todos os países marítimos, da segurança da navegação mercante no alto mar contra actos de pirataria. E para isso se chamou repetidamente a atenção das potências. Não foi o Governo movido, no entanto, pelas considerações de ordem política que alguns invocaram e quiseram ver por detrás dos acontecimentos; e esses aspectos julgou-os o Governo sempre como secundários, excepto na medida em que se verificou o apoio e o conluí com as forças empenhadas em destruir o Ocidente. De harmonia com aqueles sentimentos, o Governo Português não se empenha na entrega dos responsáveis pelos crimes de roubo, assassinato, ofensas corporais, falsificação de passaportes, transporte clandestino de armamento, privação de liberdade de centenas de pessoas, e confia inteiramente ao critério e consciência da comunidade internacional, e em particular dos países que possam estar em condições de a efectivar, a apreciação dos actos praticados de harmonia com as respectivas legislações.

6. — O Governo não quer deixar neste momento de sublinhar a eficiente cooperação das forças aeronavais norte-americanas e exprimir o apreço da Nação portuguesa pela posição assumida pelo Governo dos Estados Unidos. Sente-se, igualmente, grato pelo apoio e auxílio de outras nações amigas na cooperação marítima prestada, e feliz em manifestar de modo especial o seu reconhecimento pela atitude extremamente amigável e de perfeita correcção do Governo e das Autoridades Brasileiras, cujo rigoroso respeito pelas leis e pelas convenções internacionais constituiu mais um exemplo das grandes tradições do país irmão.

7. — Regista-se, com o maior apreço e sincero agradecimento, a atitude da Imprensa, da Radiodifusão e da Televisão. E' de destacar, particularmente, o papel desempenhado pela Imprensa, que não só manteve o publico amplamente informado, mas conseguiu exprimir, com a maior fidelidade, a viva reacção da consciência nacional durante a provação a que foi sujeita. A despeito de numerosas incompreensões, verificou-se que muitos dos principais órgãos de opinião em bastantes países marcaram com firmeza uma posição correcta quanto aos aspectos jurídicos e de segurança geral a considerar neste problema, tendo sido particularmente calorosa a atitude da Imprensa espanhola.

8. — O Governo presta de novo homenagem áqueles que, a bordo do «Santa Maria», se sacrificaram no cumprimento do dever e congratula-se com os armadores pelo exemplo magnífico de fidelidade da tripulação ao seu navio e á companhia armadora. E, lamentando o atentado cometido contra o prestígio e o interesse nacional regozija-se com a demonstração da solidariedade firme e calorosa que recebeu, não só das províncias ultramarinas como de todas as comunidades de Portugueses espalhados pelo Mundo.

Os assaltantes

do «Santa Maria»

pensaram dirigir-se

para a Guiné Espanhola

(Continuação da 1.ª página)

que se encontra neste porto, começou ontem a receber os passageiros do «Santa Maria» e deve partir hoje assim como os 4 contratorpedeiros americanos que seguiram o «Santa Maria» durante 10 dias. — (F. P.).

JORNALISTAS BRASILEIROS OFERECERAM A GALVÃO UM BOLO DE ANIVERSÁRIO

RECIFE, 5. — Henrique Galvão festejou, ontem, o seu 66.º aniversário, na esquadra de polícia militar desta cidade. Um grupo de Brasileiros, na sua maioria jornalistas, ofereceu-lhe um grande bolo.

Amanhã, Galvão e os seus homens devem partir para São Paulo, via Rio de Janeiro. — (F. P.).

UM JORNAL DE WASHINGTON PEDE A ENTREGA DE GALVÃO A PORTUGAL

WASHINGTON, 5. — A Imprensa norte-americana, designadamente a desta capital, está a considerar, com particular atenção, o caso do «Santa Maria» sob o aspecto criminal.

O «Washington Daily News» afirma que Henrique Galvão não pode deixar de ser considerado réu de «direito criminal» e acentua que ele deveria ser entregue pelo Brasil a Portugal, a fim de comparecer em tribunal, para julgamento.

Em editorial, o «Washington Daily News» sublinha que não se pode deixar de rejeitar a alegação do próprio Galvão de que é um revolucionário, pois não passa de um criminoso de direito comum. — (A. N. I.).

A ILHA DE FERNANDO PÓ TERIA SIDO UM DOS OBJECTIVOS DE GALVÃO

MADRID, 5. — Os jornais madrilenos consagram ainda esta manhã a maior parte da sua primeira página ao caso do «Santa Maria». Grandes títulos anunciam também os acontecimentos de Luanda, sem os comentar.

O «ABC» publica um artigo do comentador Pereda que critica as Marinhas de Guerra das duas grandes nações.

O «Ya» católico, confirma num editorial «a incapacidade de Delgado e de Galvão para levar a bom termo uma acção política» e acrescenta que os dois homens «são dois «gangsters» e dois vociferadores de quem nada há a recear, excepto uma eventual explosão da sua loucura furiosa».

Num artigo do seu correspondente em Washington, o «Ya» afirma que «os Espanhois amigos de Galvão propunham-se chegar com o «Santa Maria» á ilha de Fernando Pó, colónia espanhola do Golfo da Guiné». — (F. P.).

Missas por alma

do 3.º piloto do paquete «Santa Maria»

OLHÃO, 5 — Promovida por um grupo de nacionalistas desta vila, houve esta manhã missa, na igreja matriz, por alma do 3.º piloto do paquete «Santa Maria», José do Nascimento Costa. O piedoso acto foi muito concorrido.

Em Fátima

FÁTIMA, 5 — Celebrada pelo prior de Fátima, rev.º padre Manuel António Henriques, e por iniciativa da respectiva Junta de Freguesia, houve missa, na igreja paroquial, por alma do 3.º piloto do paquete «Santa Maria». A cerimónia teve a assistência das entidades oficiais, religiosas e civis e muito povo.

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,1; mínima, 5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,4; mínima, 12°,2.

A população de Luanda

mantém-se tranquila

apesar dos recentes incidentes

(Continuação da 1.ª página)

raça negra, que não são da África portuguesa.

Dos assaltantes há conhecimento que morreram durante a breve luta que se desenvolveu, pelo menos nove indivíduos que estavam fortemente armados. A revelação dos seus nomes e das suas identidades, far-se-á quando já não houver inconveniente para o prosseguimento das investigações.

No hospital encontram-se feridos, os agentes da autoridade chefe Manuel das Neves, o subchefe Manuel Vieira Pinto, e o guarda Candido Barbosa dos Reis.

Os agentes da autoridade que perderam a vida em defesa da ordem e do bem-estar de Angola, são: o guarda da P. S. P. Mário Pires Salgueiro, o 1.º cabo Joaquim Oliveira e Silva, e os agentes da Companhia Móvel da P. S. P., Fernando Jaime de Oliveira Madeira, Manuel Brás Ferreira, José Marques, Joaquim Baptista e Nuno Augusto Ferreira Mendes. Os seus funerais realizam-se esta tarde ás 17 horas, tendo desfilado perante as suas urnas, que se encontram cobertas pela bandeira nacional, muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Notícias recebidas de todos os pontos de Angola, afirmam que o acto causou a maior indignação, não só entre as populações de nível superior, mas também entre os chamados homens do mato—brancos e pretos — que por lá trabalham no amanho das terras e no apastamento dos gados, ou ainda nos árduos trabalhos das obras publicas em curso.

De toda a parte têm sido recebidas nas administrações as mais significativas manifestações de repulsa pelos crimes cometidos por estrangeiros, que querem o mal de Angola e da Nação portuguesa. — (Lusitania).

A cidade está calma, mas há patrulhas nas ruas

LUANDA, 5 — Segundo declarou hoje um informador oficial, há a convicção de que o regresso á normalidade absoluta não tardará.

A cidade com efeito, mantém a sua vida, e este domingo é como todos os outros, havendo, no entanto, patrulhas reforçadas da Polícia em diversos pontos.

O funeral em conjunto das vítimas está marcado para as 17 horas, com a presença do governador Silva Tavares.

São treze ou catorze os mortos entre os assaltantes — segundo se sabe agora.

Confirma-se também que os estrangeiros presos falam todos eles o francês e que nenhum sabe o português. — (A. N. I.).

PRÉDIO DE CAVETO DA RUA DO CRUZEIRO, À AJUDA, 11 A 11-C

LEILÃO JUDICIAL

Dia 8, às 11 horas

Por determinação do Meritissimo Corregedor da 1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa nos autos de execução que pela 1.ª Secção o Ex.mo Sr. Luís Bourquin move contra João Pimenta e outros, será posto em praça, no próprio local, para ser vendido pela maior oferta acima de metade do seu valor matricial, o prédio em epígrafe que tem o seguinte rendimento:

Loja 11-A	800$00
Loja 11-B	700$00
Loja 11-C	850$00
Loja da Rua Particular	850$00
11 — R/c.	500$00
11 — 1.º Esq.	750$00
11 — 1.º Esq. (A)	650$00
11 — 1.º Dt.º	650$00
11 — 2.º Esq.	750$00
11 — 2.º Esq. (A)	700$00
11 — 2.º Dt.º	700$00
11 — 3.º Esq.	700$00
11 — 3.º Esq. (A)	650$00
11 — 3.º Dt.º	400$00
Rendimento mensal	9.650$00
Rendimento anual	115.800$00

N. B. — Alguns arrendamentos são feitos pelo depositário

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TEL. 45934

O PORTO pelo telefone

Incêndio na Litografia Nacional

PORTO, 5. — Cerca das 11 e 30, manifestou-se violento incêndio na Litografia Nacional, pertencente ao sr. António Russell de Sousa, sita na Rua Dr. Alves da Veiga, com traseiras para a Rua D. João IV.

Deu pelo incêndio uma criança de dois anos e meio, de nome Isabel Maria Guedes, residente com seus pais num prédio fronteiro, a qual, vendo sair muito fumo pelo telhado, chamou a atenção da mãe que deu o alarme, comparecendo prontamente os Voluntários Portuenses cujo quartel é próximo.

Sucessivamente chegaram outras corporações — os Sapadores Bombeiros e os Voluntários do Porto. Para entrarem no prédio os bombeiros tiveram de quebrar os vidros e forçar as portas. O fogo, devido a excesso de calor, teve origem num curto-circuito na instalação electrica, na secção de fotolitografia que ficou totalmente destruida e danificadas as máquinas e outra aparelhagem. Graças á pronta e acertada acção dos bombeiros se deve o não ter ido pelos ares toda aquela instalação.

Os prejuizos são consideráveis. Dirigiu os trabalhos de ataque o sr. major Alexandre de Magalhães, tendo colaborado funcionários dos serviços municipaliados de gás e electricidade, cortando a energia.

Romance interrompido

Os heróis desta história são de Leiria. Chamam-se Rosa da Cunha Barbosa e José Estrela de Oliveira. Ambos têm 18 anos e muitas ilusões. Desde crianças que se conhecem e amam. Mas havia um obstáculo a vencer: o consentimento da mãe dela.

Não vendo maneira de vencer o obstáculo da oposição materna, a Rosa resolveu fugir de casa com o José. Veio para o Porto, onde, na praça de taxis de Almeida Garrett, pretendeu alugar um carro que os levasse a Arcozelo, no concelho da Feira, onde tem uma tia. Um guarda da P. S. P., vendo que algo de anormal se passava, seguiu o casal e foi encontrá-los na Rua de S. António onde os interrogou.

Primeiro disseram que eram casados, depois que andavam a tratar dos papéis e, por fim, na esquadra, contaram a sua história. Para já ficaram recolhidos numa dependência do Aljube até se resolver o caso. Oxalá que para bem.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45, a revista «Chá-Chá-Chá» — (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).

COLISEU — A's 21 e 45 — «Série Negra», policial — (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sonho de Amor», romantico (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os Incríveis», comédia (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O homem que não falará», drama (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Jerry, primeiro turista do espaço», cómico, (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Raptados», aventuras (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A tirana», musical, (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 h. — «Pela ultima vez», romantico, (12 anos).

JUNIORES DA A. F. L.

Benfica e Belenenses

apurados finalistas

do Campeonato de Lisboa

Realizaram-se esta manhã os encontros da segunda jornada da 2.ª volta, do Campeonato Regional de Juniores.

Na série A, o Benfica, em Torres Vedras, venceu folgadamente a equipa local estando, portanto, já apurado para a final.

O Belenenses, embora perdendo, por 0-3, com o Sporting, no seu campo, deve ter, também, assegurada a sua presença na final

Os «leões» realizaram um bom jogo ao qual não foi alheio Senanito, sua nova aquisição.

Após esta jornada as classificações ficaram, assim, ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (27-0), 15 pontos; 2.º, Torriense (13-10), 11; 3.º, Sacavenense (4-11), 9; 4.º, Palmense (2-25), 5 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Belenenses (13-6), 13 pontos; 2.º, Sporting, (14-10), 11; 3.º, Charneca (7-10), 9; 4.º, Estrela (5-13), 7 pontos.

SÉRIE A

Torriense, 0-Benfica, 4

TORRES VEDRAS, 5 — (Pelo telefone). — Jogo no campo das Covas, arbitrado por Vítor de Oliveira

TORRIENSE — Leonel; Amaro e Daniel 1.º; Campos, José Luís e Jorge Alves; Belmiro, Lineu, Ernesto, Penetra e Crispim.

BENFICA — Melo; Figueira e Domingos; Carvalho, Gervásio e Nogueira; Simões, Parreira, Ribeiro, Tavares e Testas.

No primeiro tempo não houve golos, mas os benfiquistas dominaram.

Na segunda parte o Benfica continuou a ser superior e marcou 4 golos, por intermédio de Ribeiro, aos 7, 25 e 28 minutos, e Tavares, aos 37 minutos.

Sacavenense, 3-Palmense, 1

Encontro realizado em Sacavém. Arbitrou António Anastácio, apresentando as equipas:

SACAVENENSE — Adelino; Custódio e Rocha; Domingos, Mata e Gonçalves; Policarpo, Vítor, Valentim, Reinaldo e Sérgio.

PALMENSE — Hernani; Simplício e Carlos Alberto; Bogalro, Espanhol e Marques; José Julio, Luís Filipe (Paninha), Carvalho, Gomes e Brás.

Aos 30 minutos, Valentim abriu o activo, conseguindo o unico golo da primeira parte.

No segundo tempo, aos 2 minutos, o marcador voltou a funcionar, por intermédio de Vítor.

Aos 30 minutos, Valentim fez 3-0.

Carvalho, aos 35 minutos, marcou o ponto de honra do Palmense.

Vitória certa da melhor equipa.

SÉRIE B

Belenenses, 0-Sporting, 3

Jogo no Estádio do Restelo. Com direcção de Manuel Bailão, as equipas formaram:

BELENENSES — Ferraz; Bernardino e Tavares; Hermínio, Rodrigues e Quaresma; Filipe, Alemão, Godinho, Peres e Galvão.

SPORTING — Rodrigues; Rilhó e Fernandes; Canário, Óscar e Helder; Faustino, Senanito (ex-Casa Pia), Dinis (Eduardo), Oliveira Duarte e José Manuel.

Na primeira parte as equipas equivaleram-se e o resultado de 0-0, ao intervalo, ajustava-se ao labor evidenciado pelos dois conjuntos. No segundo tempo, o Sporting entrou a jogar com mais velocidade e, aos 6 minutos, colocou-se em vencedor, por intermédio de Faustino. Os «azuis» ainda tentaram reagir mas, aos 14 minutos, os «leões» alcançaram novo tento, por Eduardo, ficando decidido, praticamente, o desafio.

Todavia, os visitantes, animados com a vantagem, conseguiram novo golo, aos 27 minutos, da autoria de Faustino.

Amadora, 0-Charneca, 1

Encontro efectuado na Amadora. Sob a arbitragem de António Carrola, as equipas formaram:

AMADORA — Helder; Norberto e Guerra; Fernando, Óscar e Vasco; Aníbal, Vítor, Almeida, Melo e Mário.

CHARNECA — Pazinho; Caldeias e Noel; Félix, Gonçalves e Sebastião; Graça, Padrão, Afonso, Lopes e Azevedo.

No primeiro tempo o jogo decorreu muito equilibrado. Os locais, no entanto, dispuseram de algumas oportunidades que os seus atacantes não souberam aproveitar.

Na segunda parte o encontro continuou a desenvolver-se na mesma feição, mas, no ultimo minuto, Graça, a passe de Melo, logrou o tento da vitória dos visitantes.

2.ª DIVISÃO

Prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Odivelas-Povoense	2-0
Alhandra-Alverca	1-0
St.ª Iria-Castanheira	1-2

SÉRIE B

Sintrense-Desp. Olivais ...	5-0
Amadora-F. Benfica	0-4
Cascais-Ericeirense	2-1

SÉRIE C

Arroios-Tarujense	0-13
Vitória-Mirantense	2-2
Cascalheira-St.ª Catarina.....	2-2

Basquetebol

(Continuação da 6.ª página)

ressaltos da tabela, fizeram perigar o triunfo da Académica.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Mar.	P
BENFICA	5	5	—	311-229	15
Belenenses	5	4	1	246-212	13
Académica	4	3	1	214-179	10
Barreirense ...	5	2	3	240-209	9
Sporting	5	1	4	231-261	7
Algés	5	1	4	192-263	7
F. C. Porto ...	5	1	4	218-250	7
Vasco da Gama	4	1	3	163-212	6

O Rio Seco é campeão da II Divisão da A. B. L.

Disputou-se, hoje, um encontro do campeonato da II Divisão da Associação de Basquetebol de Lisboa, entre o Rio Seco e o Cruz Quebradense, ganhando aquele por 52-32, pelo que conquistou o título de campeão.

Outros campeonatos da A. B. L.

Prosseguiu, esta manhã, o campeonato da III Divisão da A. B. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

S. Catarina-Alvalade ...	25-26
Campolide-Lisgás	35-38
Pedrouços-Ed. Física ...	34-36
Internacional-Boa Hora	18-32

*

Realizaram-se alguns dos encontros em atraso respeitantes aos campeonatos de juniores e infantis.

Resultados:

JUNIORES

Sporting A-Queluz	16-26
Belenenses-Nacional B ..	17-28

INFANTIS

Física-Sporting B	F.C.-Vit.
Belenenses-Nacional	7-17
Combatentes-C. Quebrad.	17-20
Sacavenense-Atlético ...	8- 3

PRINCIPIANTES DA A. F. L.

Começou a prova distrital

e o Benfica obteve o melhor resultado

Começou hoje a disputar-se a Prova Distrital de Principiantes — em que tomam parte 18 equipas, divididas em 2 séries — torneio a que a A. F. L. dispensa especial interesse, visto que se destina aos seus jogadores mais jovens, que poderão, mais tarde, revelar-se elementos de valor.

Damos a seguir breves relatos da jornada de hoje:

SÉRIE A

Olivais, 5-Oriental, 0

Jogo nos Olivais. Arbitro: Vítor Santos.

As equipas e os marcadores:

OLIVAIS — Camilo; Almeida e Alçada; Vaz, Fernando (1) e Lopes; Faria, Margarido (1), Vidinhas (1), Martins (1) e Eduardo (1).

ORIENTAL — Carlos; Ferreira e Pina; Nelson, Baião e Matos; Gamelas, Veiga, Campos, José António e Rufino.

Ao intervalo, 2-0.

Alhandra, 2-Povoense, 1

Jogo em Alhandra. Arbitro: António Manuel.

As equipas e os marcadores:

ALHANDRA — Faisca; Silvério e Pedro; Carlos Alberto, Helder e Oliveira (1); Torrão, Meireles, Carvalho (1), Armando e Neto.

POVOENSE—Alves; João Francisco e José Pedro; Luís, Anastácio e Severino; Anselmo, Vicente, Presilha, José Domingos e Humberto (1).

Ao intervalo, 2-0.

Sporting A, 8-D. Olivais, 0

Jogo no Estádio de Alvalade. Arbitro: Raul Ramos.

As equipas e os marcadores:

SPORTING A — Raimundo; Pupo e Mena; Ramiro, Penalva e Pereira (Pinto); Gaspar (Adelino), C. Manuel (5), Teixeira, Marques e Porfírio (1).

D. OLIVAIS — Filipe; Severino e Almeida; Galvão, Bacelar e Aleixo; Ferreira (Melo), Barbosa, Alexandre, Paulino e Borges.

Ao intervalo, 2-0.

Sacavenense, 0-Vilafranque., 3

SÉRIE B

Benfica, 13-Sintrense, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro: Américo Barradas. As equipas e os marcadores:

BENFICA — Gomes; Costa e Silva; Barros, Lima e Carvalho; Palma, Alfredo (5), Silvino (1), Guerreiro (7) e Oliveira.

SINTRENSE — Miranda; Pereira e Martinho; Paulo, Graça e Nascimento; Capote, Almeida, Pacheco, Cruz e Gomes.

Ao intervalo, 5-0.

Sporting B, 3-U. Algés, 0

Jogo no Estádio de Alvalade. Arbitro: Eduardo Paulo.

As equipas e os marcadores:

SPORTING B — Valentim; Costa e Sequeira; Daniel (Vítor), Amaral e Henriques; Figueiredo, Duarte, Vicente Costa (3), Cruz e Martins.

U. ALGÉS — Ribeiro; Viegas e Filipe; Barbosa, Bento e Geminiano; Costa (Morais), Vieira, Lagos (Coelho), Canelhas e Gomes.

Ao intervalo, 3-0.

Torriense, 2-Atlético, 2

Jogo no Campo das Covas. Arbitro: Jaime Azevedo. As equipas e os marcadores:

TORRIENSE — Ventura; Correia e Ferreira; Penetra 1.º, Lucas e Pedro; Vladimiro (1), Oliveira (1), Ginja, Penetra 2.º e Orlando.

ATLÉTICO — Fernando; Freitas e Afonso; Candeias, Rocha e Ernesto; Carvalho, Horta (1), Pinto, Oliveira e Neves (1).

●

O jogo Palmense-Casa Pia foi adiado a pedido do ultimo.

RAGUEBI

Campeonato Nacional

Terminou hoje a primeira volta do Campeonato Nacional de Ragueebi. De manhã jogaram no Restelo, o Belenenses e o Sporting, tendo ganho a equipa dos *leões*, por 16-12

No Campo Grande, o Benfica derrotou a Agronomia por 22-0.

À hora a que fechamos esta notícia, deve estar a jogar-se o encontro C. D. U. L.-Académica de Coimbra.

*

Para o torneio de reservas, o Belenenses derrotou o Sporting por 16-0.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Farir, 18-A.

BILHAR

Os campeões de Lisboa e do Porto

defrontam-se esta noite

no "nacional" às três tabelas

Começou o campeonato nacional de bilhar, ás três tabelas, em que participam quatro concorrentes: os dois primeiros classificados da competição do Porto—Egídio Vieira (Leixões) e José Ferreira de Almeida (F. C. Porto); e os dois primeiros classificados do «Regional» de Lisboa — Angelo Alves Magno (Bilhares do Rossio) e João Pereira (Benfica).

Nas partidas disputadas entre Alves Magno e João Pereira, aquele venceu por 60-52, com 77 entradas, á média de 0,779 e 0,675; e com a maior série de 6 e 4, respectivamente.

No jogo entre os Portuenses, Egídio Vieira, venceu por 60-44, com 85 entradas, á média de 0,705 e 0,517; e com a maior série de 6 e 3, respectivamente.

A partida de maior interesse foi, entretanto, a disputada entre Alves Magno e Ferreira de Almeida e que este venceu por 60-57, com 101 entrada, á média de 0,594 — 0,564, com a maior série de 4 e 6, respectivamente.

Como a própria média e o numero de entradas deixam perceber, o jogo, do ponto de vista técnico, foi inferior. Contudo, proporcionou despique emocionante, porquanto Alves Magno, depois de estar com a desvantagem de 23 carambolas, acabou por perder apenas pela diferença de três.

Na ultima partida de ontem, João Pereira bateu, com facilidade, Egídio Vieira por 60-43, com 77 entradas, á média de 0,779 — 0,559, com a maior série de 5 e 4 respectivamente.

Após estas partidas, os quatro concorrentes ficaram com o mesmo numero de pontos, pelo que os jogos desta noite, que serão disputados na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, entre Ferreira de Almeida-João Pereira e Egídio Vieira-Alves Magno, estão a despertar o maior interesse.

*

No final da jornada de ontem, o sr. Francisco Soares, presidente da direcção da Associação de Bilhar, do Porto, disse-nos:

— Pereira de Almeida ganhou bem a Alves Magno. Estou, porém, convencido de que devia ter prosseguido ao ataque quando desfrutava da vantagem de vinte e três carambolas.

Alves Magno é um jovem cheio de qualidades, mas que não terá dado, nesta partida, a medida exacta das suas possibilidades. João Pereira triunfou, fácilmente, sobre Egídio Vieira que, por precipitação, não demonstrou saber o que na realidade sabe.

O Porto desportivo

PORTO, 5. (Pelo telefone). — Hoje, de manhã, disputaram-se os encontros dos campeonatos regionais, dos quais damos os respectivos resultados:

FUTEBOL — Juniores: Caudal, 1-Leça, 4; Avintes, 4-Aves, 1; Perosinho, 1-Serzedo, 1; Castelo, 4-Infesta, 3; S. Félix, 0-D. Portugal, 1; Ramaldense, 3-Amarante, 0.

BASQUETEBOL — Juniores: Gaia, 28-C. D. U. P., 19; Leça, 7-Vasco da Gama, 49; Vila-novense, 15-F. C. Porto, 67; Fluvial, 37-Boavista, 16; Salesianos, 31-Leixões, 18. **Infantis:** Gaia, 15-C. D. U. P., 9; Leça, 7-Vasco da Gama, 8; Vila-novense, 11-F. C. Porto, 24.

HANDEBOL DE ONZE — 1.ª Divisão: Padroense, 13-Figueirense, 5; C. D. U. P., 5-Salgueiros, 6; Boavista, 5-Vila-novense, 12; F. C. Porto, 18-Vigorosa, 9. **Reservas:** C. D. U. P., 7-Salgueiros, 4; Boavista, 8-Vila-novense, 7; F. C. Porto, 15-Vigorosa, 5. **Juniores:** Padroense, 5-Figueirense, 2; C. D. U. P., 16-Salgueiros, 2; Boavista, 7-Vila-novense, 6; F. C. Porto, 10-Vigorosa, 3.

HÓQUEI EM CAMPO — 1.ª Divisão: Canidelo, 1-Ramaldense, 3; Vigorosa, 0-Lamas, 0; Vila-novense, 1-Sport, 1; F. C. Porto, 1-Ar Líquido, 0; Boavista, 1-Leixões, 0; Espinho-Sr.ª da Hora foi adiado. Reservas: Académico, 0-Boavista, 3; Vigorosa, 0-Sport, 0; F. C. Porto, 1-Vila-novense, 0; Leixões-Ramaldense foi adiado.

*

A contar para o campeonato nacional da segunda divisão de Basquetebol disputaram-se os seguintes desafios: Guifões, 53-Figueirense 38; Leça, 65-Esgueira, 31; Galitos, 59-Vila-novense, 36; F. C. Gaia, 24-B Mar, 41; Olivais, 39-E. F. Norte, 38.

O PARLAMENTO DO MÓNACO

pede uma revisão constitucional

MONTE CARLO, 5. — Reabriu, ontem, a Assembleia Nacional monegasca, com a participação dos seus dezoito membros nomeados pelo Príncipe Rainier. Foi a primeira sessão publica da Assembleia desde que, há dois anos, o soberano suspendeu a Constituição Nacional.

No seu discurso de abertura, o presidente da nova Assembleia, Anthony Noghes, pediu que «a situação política do Principado fosse normalizada», aludindo, ao que parece, a declaração recentes de Rainier de que a nova Assembleia levaria á eliminação dos interesses pessoais a favor do interesse nacional e, portanto, se encaminhava para o restabelecimento do regime constitucional. Contudo, os observadores políticos calculam que no Principado não deve haver mais do que dois por cento entre os seus vinte e dois mil habitantes que se interessem por política.

Rainier suspendeu a Constituição e a Assembleia em 29 de Janeiro de 1959, em seguida a um pedido parlamentar para a revisão da Constituição, que a Assembleia acha desactualizada. Na mesma ocasião, os deputados haviam desaprovado o projecto de orçamento apresentado pelo soberano. — (A. N. I.).

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de futebol

Prosseguiu o campeonato nacional da II Divisão (distrital de Lisboa), tendo-se apurado os seguintes resultados:

B. N. Ultramarino-C. G. Depósitos	1-1
B. P. Atlantico-B. F. S. & Vianna	3-1
C. Condes-S. N. Panificação	1-0
F. Simões & C.ª-F. C Regina ...	0-1

Campeonato de basquetebol

Em continuação do campeonato de basquetebol apuraram-se hoje os seguintes resultados:

F. C. Regina-C. Carris	59- 9
Guerin-P. Lisboa	33-12

TÉNIS DE MESA

Campeonato de infantis

Prosseguiu esta manhã o Campeonato de Lisboa, de infantis, com os encontros referentes á 3.ª jornada da segunda volta da série A e á 8.ª da série B.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

	v. f. c.
C. Católico (B)-M. Pedral	5-0
C. Católico (C)-Sporting...	5-0
Benfica-Mirantense	5-0

SÉRIE B

Afeneu-Encarnação	5-1
C. Cat. (C)-C. Cat. (A)...	5-2

BADMINTON

Prosseguiu o Campeonato de Lisboa

Disputaram-se os encontros da 2.ª jornada da 2.ª volta do campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, dentre os quais sobressaiu o despique Direito-Sporting, capaz de influir nas posições dos concorrentes com maiores pretensões ao título.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Direito-Sporting	6-1
Benfica-L. Ginásio	7-0
Oeiras-B. Angola	4-3

O 16.º ANIVERSÁRIO

de «Os Joaquins»

Comemorando o 16.º aniversário da fundação do Grupo Onomástico «Os Joaquins», efectua-se hoje de tarde, com a assistência dos seus corpos gerentes e vários sócios e suas famílias, uma sessão durante a qual o sr. dr. Joaquim Lourenço de Carvalho proferiu uma interessante conferência intitulada «Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo». O conferente foi apresentado pelo sr. dr. Joaquim dos Reis Leitão.

Futebol em Bragança

O C. Desportivo local é campeão de juniores

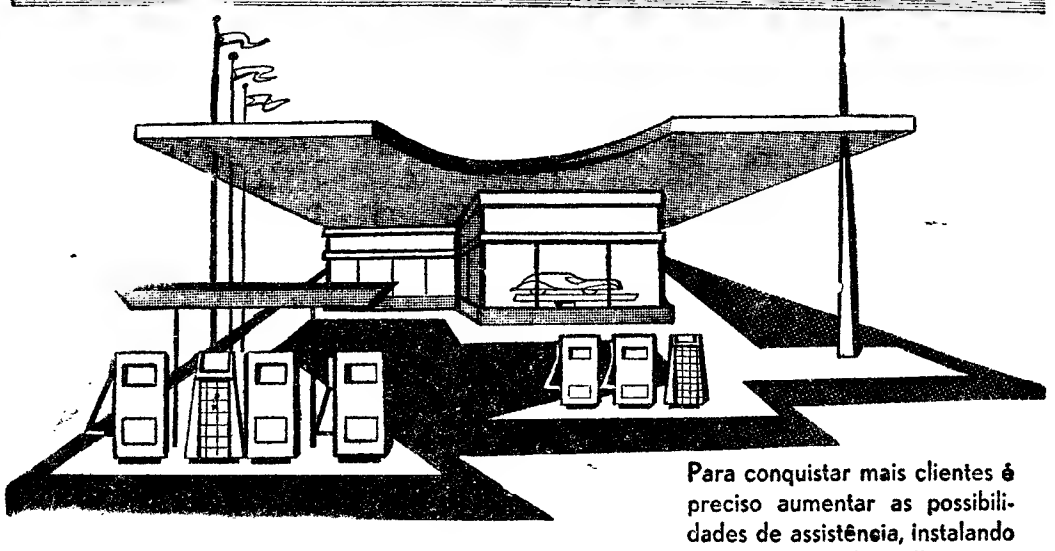
BRAGANÇA, 5. (Pelo telefone). — Terminou hoje o Campeonato Distrital de Juniores da A. F. de Bragança, que foi disputado entre as equipas representativas do S. Club Mirandela e do G. D. Bragança.

No encontro de hoje, a vitória pertenceu ao G. D. Bragança, por 4-1, pelo que esta equipa foi apurada para o respectivo campeonato nacional.

EQUIPAMENTOS MODERNOS

PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO EFICIENTES

FARÃO AUMENTAR OS SEUS LUCROS



Para conquistar mais clientes é preciso aumentar as possibilidades de assistência, instalando também, além do melhor equipamento de lubrificação e lavagem, os mais perfeitos aparelhos de precisão para *focar faróis, afinar travões, equilibrar rodas, alinhar direcções, limpar e afinar velas, etc.* Não devem igualmente faltar as mais aperfeiçoadas máquinas para *montar pneus e vulcanizar câmaras de ar.*

MÁQUINAS EFICIENTES PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema. O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA R. DA BOA VISTA, 83-1.º D TELEFS. 67216/7/3/1473 — LUANDA LARGO DA REPÚBLICA, 29 — LOURENÇO MARQUES AV. MANUEL DE ARRIAGA, 35 — PORTO R. DE SANTA BANDEIRA, 380 TELEFS. 25877/32208

M3-1-60

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CASA DE REPOUSO — PENACOVA

A S/ Ex.mos Clientes comunica que acaba de ser provida de AQUECIMENTO CENTRAL. Pedir informações directora — Telefone Penacova 47137

AUTOMÓVEIS

EMPRESTAMOS QUALQUER QUANTIA EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

CONSULTE A

PREDIAL ZELA

RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15-1.º (AO CHIADO)
TELEF. 28388 - 33700

EMPRÉSTIMO HIPOTECÁRIO

Precisam-se de 8.000 contos com garantia de chão com projecto aprovado, de alto valor.
Próprio ao próprio. Carta a este jornal ao n.º 963.

Companhia Sul-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE E PERU
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

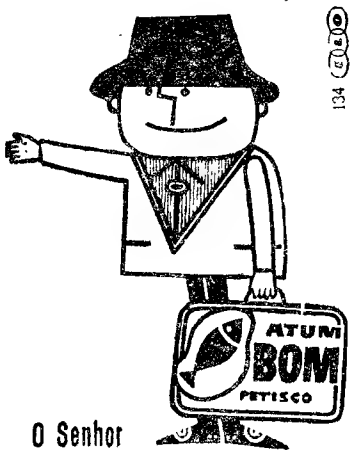
LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» - LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL 1 (AO RATO) — TELEF. 684191



134

O Senhor **BOM PETISCO** aconselha:

COMA O MELHOR ..
PELO PREÇO DO
MAIS BARATO

EM **ATUM...**
SÓ **BOM PETISCO**
À VENDA EM TODA A PARTE

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores préviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento

Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

ESTABELECIMENTO

Trespassa-se situado no melhor local, em Alvalade, bastante amplo, com 2 frentes e óptimas instalações.

Resposta á Agência Pátria, Rua das Gáveas, 59-2.º-Esq.º, ao n.º 86.

SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos **BONO-CHORD**
Peça folhetos grátis.

LISBOA:
MICRO-SOM, LDA.
Av. Almirante Reis, 75-1.º-E.
FARO: **CASA SERRA**

---

5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

CARNAVAL

Um disco grátis

Envie-nos um cartão de visita indicando a marca do seu Gira-Discos e número de velocidades e remeter-lhe-emos GRATUITAMENTE um catálogo de discos com oferta de um disco brinde. Resposta a A. C. 697, Havas, Rua Áurea, 242-LISBOA.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Companhia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «COVADONGA»
a carregar em 21 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telf. 24671 e 27258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

ANIBAL, L.DA

Alameda D. Afonso Henriques, 47-A — Telef. 56629

*

Se V. Ex.ª está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americanos de plena confiança

---

Automóveis de Aluguer

S/ CONDUTOR
A FINANCIADORA
Telef. 722160

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Publico n.º 40 para o fornecimento de ESTUFA DE SECAGEM DE ROUPA PARA A LAVANDARIA.

Até ás 10 horas do dia 3 de Março de 1961, recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

QUINTA EM SINTRA

Vende-se, junto á Vila, tem moradia com comodidades, capela privativa, piscina, 80 000 m2 terreno, electricidade, água poço e companhia, preço 2100 contos, óptima para recreio, hotel ou instalações hoteleiras género do Muxito. Também pode vender lotes para moradias, está urbanizada, e ficar com parte urbana. Bom negócio. Carta só próprios ao Apartado, 6, Carcavelos.

CONTO DE DOMINGO

DE LADO, UM BANCO

Texto de LUÍSA NETO JORGE — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

ENFASTIO-ME á espera do eléctrico. De repente, num som estremunhado, vêm-me os toques finais da musica nunca recordada integralmente. Há sempre um rebanho de fantasmas que não domino, nas paragens de eléctricos.

«Sobe de lado, rapariga. Não vês que subindo de lado não rasgas a saia?» — A mãe costuma estar atrás, na bicha, a proclamar estas verdades. Em toda a parte há gente que grite e gesticule por mim, mas nas paragens de eléctricos é entontecedor.

O rio transborda pela cidade, cheia de homens, mulheres, poucas crianuças e muitas asas de sons, vou de costas para a rua. Há um banco, de lado; sempre um banco, de lado. «Não sei que tenho, não sei que tenho...» Vou de costas para a rua.

É meu costume velho bisbilhotar quem entra e quem sai, num desejo vago de ser a primeira a espiá-los, talvez a ser espiada. Atiro a minha existência aos olhos de todos, quem não compreender que os feche.

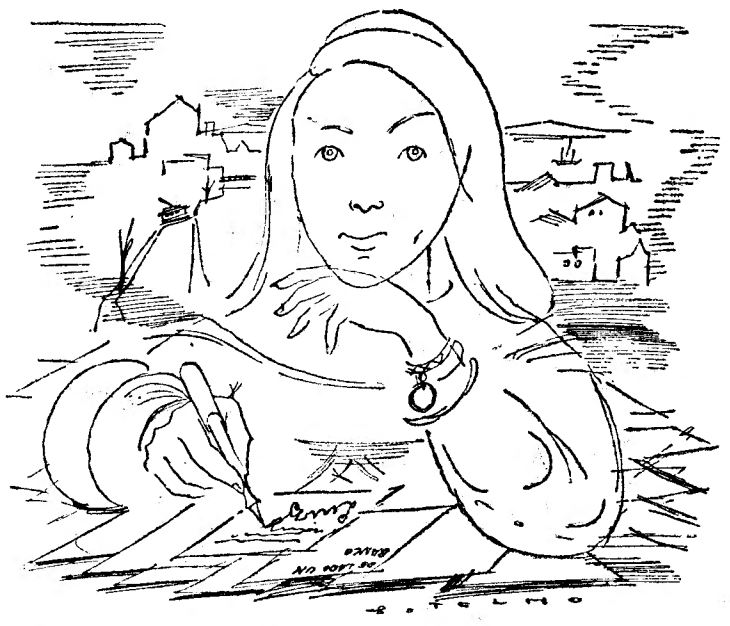
Sigo, enrodilhada em ideias leves como aragens. Estão todas as cartas na mesa, a máscara metida na algibeira, para o que der e vier. No 2.º andar é a porta do jornal. Abre com um tinir nervoso de campaínhas desarranjadas. A escada mete medo, como um altar em que cada um ficasse individualizado no seu degrau, frente a frente ou lado a lado, impossível de compreender. Frente a frente, como neste banco. De resto, a escada tem uma história tão comprida que nem vale a pena pensar nela. A história de cada degrau. «Não sei que tenho. Não vale a pena, não vale a pena pensar...»

No gesto maquinal de quem vê as horas, levanto, quáse ritmicamente, o pulso. O relógio está parado. Só á noite, na cama, lhe dou corda, com vagares de quem pensa no que faz. Quando o relógio desperta, as flores bordadas na colcha revoltam-se, palpitam. — «O senhor pode dizer-me que horas são?» Mas não dou corda ao relógio, e muita gente repara, e muita gente ri.

O velho cabeceou, num princípio de sesta, sobre o ombro emplumado do outro. Tiro a máscara da algibeira, da mala de mão ou do jeito de alisar os cabelos com a ponta dos dedos e não riu. Estou-me indiferente para estes pobres diabos dos outros. Se não estivesse indiferente ria-me, ria alto, e o velho, se acordasse e não estivesse indiferente para o pobre diabo de mim, havia de me agradecer o riso. Se houvesse lugar, poderia vir sentar-se a meu lado e falaríamos do direito de todos serem naturais como um riso de criança. «Sou um pobre diabo, um pobre diabo...»

Zona. Terminaram aqui os bilhetes de 5. Descer, andar, subir, Urgia fazer a conta de quantas horas ando de eléctrico, ao fim do mês, mas o ideal seria saber ao fim de um ano ou de toda a vida. A borboleta de traça entrou no carro e roda á minha volta. Ou de toda a vida, passada no banco de lado, de costas para a rua, num eléctrico que descarrilou á partida.

Para ser minuciosamente sincera, as poucas vezes que faço literatura mental, no banco de lado, de costas para a rua, dão para me estragar o dia. Por hábito, ou talvez por rotina, recuso-me a pensar. Ouço e capto, desgravo logo em seguida. Conforme os dias. Os de muito calor ou muito frio jogam-me para o canto, numa inacção de ponto morto. Nos de muita chuva molho o passageiro do lado, com o guarda-chuva a pingar. Um dia meti-o no sapato dum homem e todo o eléctrico se riu ou sorriu. Geralmente, enquanto uns riem outros sorriem, em penuria. Há também quem chore, diz-se. Nunca vi ninguém chorar num eléctrico desta carreira.



Sei-me complexa como nervuras de folha. Ramificada, fico pelos passeios e vou no banco de lado, de costas para a rua.

— Oh! você aqui!
— Encantada. Que tal se vai?
— Menos mal. E lá por casa?
— Estão na mesma...
— Então adeus.
— Adeus.

Estão na mesma, como o lugar certo em que me sento. Na mesma irei não sei para onde. Para o fim da linha e voltarei, na linha paralela. É esta, a terceira paragem depois do cinema, que devo abordar. «Para onde vais?» Para a 3.ª paragem depois do cinema, no eléctrico que só pode ser amarelo, sentada de lado se houver lugares sentados, com um sonolento livro na mão, chega uma amiga — «Olá, para onde vais?» — para lado nenhum, resumo-me em vir. Dizer mal disto é tomar chá antes ou depois das 5; no entanto... Bem: ando a amar, ando a odiar, ando a viver, ando a andar. E muitas mais ninharias que ninguém percebe. Caíu o horizonte sobre os pássaros. É tarde.

Na 3.ª paragem costuma estar mais alguém. Muitas vezes brinco ás escondidas com eles, deixo-me seguir além. Hoje não me apetece, simplesmente — «Levanta-te daí». Então levanto-me, titubeante, olhando os olhos do outro, com musculos a ranger, pés de granito. Nestes dias de medo nem ergo o braço para tocar a campainha; fico-me a olhar os braços dos demais quadricularem o ar, poderosos de certezas. Muitos, porém, esquecem que para parar, basta tocar uma vez — e o eléctrico corre mais, aos solavancos, como uma matrona gorda em perigo. Se fosse deus, ou apenas ministro, todos os guarda-freios seriam psicólogos, compreenderiam o balbuciar das campainhas pessoais.

Para onde desfila esta minha viagem copiada, que o unico roteiro dela é um quadrado de vidro, tão quadrado como todos os de trás e da frente, não me permito sabê-lo. Quebro-me de vidros por dentro, lapido-me a querer recordar que virei fazer todos os dias para este lado.

Venho no banco de lado.

Concurso para a letra
do hino da Escola Naval

No Comando da Escola Naval, no Alfeite, está aberto concurso entre poetas portugueses para a letra que servirá de base ao hino daquele estabelecimento.

As propostas devem ser entregues na secretaria da Escola, até ás 16 horas do dia 10 de Março de 1961, em dois sobrescritos fechados e lacrados, devendo um deles conter a letra, sob uma divisa ou pseudónimo, e o outro a identificação do seu autor.

Um júri, designado pelo Comando da Escola, procederá á classificação dos concorrentes, não havendo recursos das suas decisões. Os prémios a atribuir aos classificados são os seguintes: 1.º prémio, 5 contos; 2.º prémio, 2 contos; 3.º prémio, 1 conto.

O Comando da Escola Naval ficará com direitos de co-proprietário sobre a referida letra, podendo fazer as publicações que entender. A letra deverá enquadrar-se nas seguintes linhas gerais: três estrofes, pelo menos, e a faculdade de um estribilho; referências ao Infante D. Henrique (patrono da Escola Naval) e a tradições da Escola de Sagres; missão e feitos da Marinha através dos tempos, no mar, no ar, e no Ultramar.

Novo curso de escafandria
promovido pelo Clube Português de Actividades Submarinas

Está a despertar muito interesse o novo curso que o Centro Português de Actividades Submarinas vai realizar no sentido de ministrar a todos os indivíduos que desejam usar o escafandro ligeiro os conhecimentos necessários e indispensáveis.

Os futuros praticantes desta interessante e util modalidade serão submetidos a uma prova de admissão e a alguns «testes» a fim de se verificar se possuem determinadas condições mínimas.

Através de seis aulas de piscina, o aluno habituar-se-á ao uso do aparelho, para o que praticará variados exercícios, e através de seis aulas teóricas tomará conhecimento da física, da história e da fisiologia do mergulho com escafandro autónomo.

O aproveitamento dos alunos será verificado através de três exames finais: um na piscina, em que deverá demonstrar perfeito conhecimento dos exercícios práticos que lhe foram ensinados; outro escrito, em que se porá á prova os seus conhecimentos teóricos; e, finalmente, um exame no mar, que normalmente é feito de bordo de um barco de guerra e em que o instruendo é acompanhado pelo instrutor.

As inscrições para este curso, de frequência muito limitada, encontram-se abertas na sede do C. P. A. C., Avenida Almirante Reis, 106, 1.º, esquerdo, Lisboa-1.

Vida religiosa

Visita pastoral

SANTA COMBA DÃO, 5 — Efectuou hoje a sua visita pastoral a esta paróquia o bispo de Viseu, sr. D. José da Cruz Moreira Pinto, que vinha acompanhado do bispo auxiliar, sr. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida e do secretário, padre Jaime Pires da Silva.

Às 14 e 30, o ilustre visitante foi recebido no limite do concelho, entre Santa Comba Dão e Tondela, pelas diversas entidades desta vila, dirigindo-se para os Paços do Concelho, onde, pelas 15 horas, lhe foram dadas as boas-vindas. Na praça fronteira, será feita a guarda de honra, pelos bombeiros voluntários e pelos alunos das escolas primárias.

Seguidamente dirigir-se-á o prelado, em cortejo, até á igreja matriz, onde procederá ás cerimónias rituais da visita pastoral.

Findas as cerimónias será oferecido um copo-de-água aos visitantes, na residência paroquial, seguindo depois o bispo para Viseu.

Visita pastoral a Cuba

CUBA (Baixo Alentejo), 5. — *(Pelo telefone)*. — Esta vila recebeu hoje, festivamente, em visita pastoral, o sr. bispo auxiliar de Beja, D. António Cardoso Cunha, que recebeu os cumprimentos das autoridades locais. De manhã, houve missa solene, cantada pelo coral do Seminário de Beja, e procissão, que percorreu as principais ruas.

A' tarde, efectuou-se um solene «Te Deum» em acção de graças pelas bodas de prata sacerdotais de monsenhor António Mateus Godinho, arcipreste de Cuba, seguindo-se a visita canónica para bênção das sepulturas no cemitério desta vila. Pregou o rev.º padre José Augusto da Fonseca, de Aguiar da Beira.

Novos corpos gerentes

Na sede da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique (ex-grémio), na Rua da Arrábida, 106, tomaram posse os novos corpos gerentes. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. tenente Joaquim Lopes, Damião Firmo António Carrusca e tenente Artur Afonso Tição, e os delegados á Federação das Sociedades de Educação e Recreio são os srs. Elias António Laurentino e Jorge Alberto Figueiredo Cunha.

— Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, efectua-se na Casa do Concelho de Gois, na Rua de Santa Marta, a posse dos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á assembleia geral, á direcção, ao conselho fiscal e ao conselho regional, respectivamente, os srs. dr. Alfredo Simões Travassos, engenheiro Leonel Martins Gonçalves, dr. José Maria das Neves da Silva Poiares e professor-engenheiro Carlos Manuel Leitão Baeta Neves.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 7, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, o dr. António Cortês fará uma palestra intitulada «Como defender a comunidade luso-brasileira».

— Na secretaria do Rotary Clube de Lisboa está aberta a inscrição para uma visita, no dia 21, ás 11 e 30, ás máquinas gráficas do mais moderno tipo, especialmente destinadas á confecção de listas telefónicas, de que é representante o rotário Newton Marques Lagoa, nas instalações da firma Bertrand (Irmãos), Lda., na Rua Sacadura Cabral, 26, no Dafundo.

O José António Ciríaco no carro motorizado que lhe foi oferecido

UM JOVEM DE BEJA
que um desastre **tornou inválido** volta a trabalhar

BEJA, 5. — O sr. ministro da Saude, ao ter conhecimento de que o «Diário do Alentejo» abrira entre os seus leitores uma subscrição para adquirir um carrinho motorizado para o jovem inválido, José António Ciríaco, vítima de um desastre de trabalho, a qual reuniu mais de 9000$00, determinou que o carrinho lhe fosse fornecido pelo Instituto de Assistência aos Inválidos e que o produto da subscrição fosse entregue ao infeliz rapaz, como auxílio para reorganizar a sua vida. Parte desta importancia foi aplicada numa cadeira com rodas, para que ele possa movimentar-se dentro de sua casa.

O José António Ciríaco já recebeu o carrinho com motor e vai agora recomeçar a trabalhar, adaptado ás suas actuais condições físicas.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa
CHAVE D'OURO & ANTIGO LOTE

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, cansaço cerebral, inapetência e astenias da idade senil.
Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

LUZ FLUORESCENTE
CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÉMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria 44-1 - Tl 34774 - LISBOA

Diário da OUTRA BANDA

UMA POSTURA sobre trânsito na Cova da Piedade

O Ministério das Comunicações aprovou a seguinte postura de transito para vigorar na área sob a jurisdição de Almada:

«E proibido o transito de veículos no Largo de 5 de Outubro, na freguesia da Cova da Piedade, deste concelho, nos seguintes sentidos: Nascente e poente, entre a bifurcação da Rua do Engenheiro Duarte Pacheco e a Rua do Tenente Valadim e norte e sul, no arruamento norte que liga com a estrada nacional. A transgressão ás disposições da presente postura será punida com a multa de 50$00. Esta postura entra em vigor depois de cumpridas as formalidades mencionadas no artigo 53.º do Código Administrativo e de sinalizados os locais a que se refere.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «Manobras de saias» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Um estranho na minha vida» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Lazarillo de Tormes» e «Homens sombra» (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 21: «Do alto do terraço» (17 anos); *Cinema-Teatro* — Às 21: «Um hectar do céu» e «Aventuras de Félix Krull» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Corações destroçados» (12 anos)

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Sob dez bandeiras» (17 anos).

PINHAL NOVO — *Soc. Filarmónica* — Às 21: «Três raparigas endiabradas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 — Tel. 034100.

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 — Tel. 070271.

BARREIRO — *Normal* — Avenida da Bélgica, 16 — Tel. 023035.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 — Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica — Tel. 039029.

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 — Tel. 030156.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 — Tel. 029025.

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 — Tel. 22488.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Eduarda Hewison de Ayala Monteiro

Faleceu, esta madrugada, na sua residência, na Rua Garcia da Horta, 59, 1.º, a sr.ª D. Eduarda Hewison de Ayala Monteiro, viuva do sr. Eduardo António Monteiro da Silva, mãe do sr. dr. Guilherme de Ayala Monteiro, funcionário superior da Fundação Gulbenkian e redactor do nosso presado colega «Diário de Notícias», do sr. António de Ayala Monteiro, negociante, da sr.ª D. Isabel Maria de Ayala Monteiro Pimentel Fragoso, do sr. César Augusto de Ayala Monteiro, funcionário aduaneiro em Angola, da sr.ª D. Maria José de Ayala Monteiro e do sr. Eduardo de Ayala Monteiro, comissário da Companhia Colonial de Navegação, a bordo do vapor «Uige».

O funeral realiza-se, amanhã, da residência para o Cemitério dos Prazeres, a hora ainda não determinada.

Ao nosso camarada na Imprensa, dr. Guilherme de Ayala Monteiro, apresentamos sentidos pêsames.

Eugénio António Guerreiro

SEIXAS DO MINHO, 5. — Faleceu o sr. Eugénio António Guerreiro, de 78 anos, antigo comerciante, muito conceituado, pai do sr. Eugénio Caldas Guerreiro, negociante na Praia de Ancora.

SUFRÁGIOS

Guilherme José Patroni de Carvalho Duarte

Mandadas rezar por seu pai, irmãos, cunhados e mais família, celebram-se missas, amanhã, dia 6, ás 8 e 30, na capela da Quinta de Nossa Senhora da Soledade, em Arrentela, no dia 7, ás 9 horas, na igreja de Santos-o-Velho, em Lisboa; e no dia 8, ás 18 horas, na igreja da Amora, pelo eterno descanso de Guilherme José Patroni de Carvalho Duarte, desportista olímpico que foi vítima de brutal acidente ocorrido em 1958, na 9.ª Volta a Portugal, por se ter despenhado por uma ribanceira o carro conduzido pelo eng.º Bandeira Bastos

✝

Guilherme José Patroni de Carvalho Duarte

Vitima do brutal acidente de automóvel em Odemira, na 9.ª Volta a Portugal

MISSAS DO TERCEIRO ANIVERSÁRIO

Seu Pai, Irmãos, Cunhados e mais Família, mandam celebrar Missas por alma do seu saudoso filho, irmão, cunhado e parente, amanhã, dia 6, ás 8,30, na Capela da Quinta de Nossa Senhora da Soledade, em Arrentela; no dia 7, ás 9 horas, na Igreja de Santos-o-Velho, em Lisboa; e no dia 8, ás 18 horas, na Igreja da Amora.

Desde já agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

As relíquias do Santo Condestável chegam ao fim da tarde à cidade de Leiria

LEIRIA, 5. (Pelo telefone). — Procedentes de Tomar, chegaram esta manhã á freguesia de Seiça, desta diocese, as relíquias do Santo Condestável, que andam em peregrinação nacional pelo País. Após missa, com prégação, a bênção da primeira pedra da futura igreja e o descerramento de uma lápida, as relíquias, em grande cortejo automóvel, iniciaram a jornada para esta cidade, onde chegam ao fim da tarde.

Chegadas as relíquias, que são esperadas pelas 18 horas, realiza-se uma recepção no salão nobre dos Paços do Concelho, em que o sr. capitão Perez Brandão, presidente do Município, na presença do sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito, outras entidades civis e religiosas locais, fará uma alocução.

Terminada a sessão na Camara, serão lançados do castelo 1600 foguetes, derramando sobre a cidade, em vistoso e invulgar espectáculo, uma chuva de luzes, ao mesmo tempo que se organizará um cortejo para a Sé Catedral, com a participação militar, civil e religiosa, conduzindo as relíquias. Naquele templo será celebrado um solene «Te Deum», com prégação pelo dr. António de Magalhães.

As relíquias permanecerão nesta cidade até ao dia 12 do corrente, data em que seguem para Fátima e depois para outros concelhos da diocese, regressando a esta cidade no dia 18 do corrente, e partem, no dia seguinte, em cortejo automóvel, para Coimbra.

Integradas nas comemorações condestabrianas, realizar-se-ão ainda nesta cidade, as seguintes cerimónias: De hoje a 10, missa matinal; prégação, ás 21 horas, pelo dr. Moreira Candelária, assistente-geral da Acção Católica Portuguesa; dia 11, sessão solene na igreja de Santo Agostinho, falando o prof. dr. Luís de Pina, catedrático da Universidade do Porto; dia 12, missa de pontifical com homília; saída das relíquias da Sé Catedral, em procissão dentro da cidade, e condução em cortejo automóvel para Fátima; no dia 18, regresso das relíquias á Sé, vindas do concelho da Batalha, seguindo-se missa vespertina; no dia 19, missa solene na Sé, com sermão pelo dr. Pinto Carneiro, advogado em Coimbra.

Ainda na cidade de Leiria haverá uma série de conferências culturais e outras cerimónias, e bem assim uma representação teatral pelo Grupo Miguel Leitão.

Vida social

CASAMENTO

Realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Celeste Monteiro de Oliveira com o sr. José de Sousa Marques. Foram padrinhos, por parte da noiva, os pais do noivo, sr.ª D. Maria Barbosa Pereira de Sousa Marques e seu marido, o sr. Delfim Ferreira Marques, funcionário-chefe das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade e, por parte do noivo a sr.ª D. Lubélia Marques e seu marido o sr. António Ferreira Marques, industrial sócio-gerente da Tipografia Silvas.

Após o casamento, os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Sul do País.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

✱

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Vida musical

Concerto de homenagem á memória do prof. Abreu e Mota

Após três anos de permanência em escolas superiores de musica na Alemanha, como bolseira do Estado alemão e da Fundação Gulbenkian, vai apresentar-se pela primeira vez em Lisboa, num concerto de homenagem á memória de seu mestre, João Blanc de Castro Abreu e Mota, a pianista Olga Prats.

Este concerto, patrocinado pelo S. N. I., realiza-se no dia 10, pelas 21 e 45, na sala de teatro do Palácio Foz. O programa inclui obras de Bach, Beethoven e Brahms.

Os convites podem ser pedidos nos Serviços de Informações do S. N. I., na Praça dos Restauradores.

Um grande intérprete chopiniano em Lisboa

Encontra-se em Lisboa o grande pianista alemão Julian von Karolyi, cujas actuações são aguardadas com o maior interesse. Trata-se, com efeito, de um dos maiores intérpretes chopinianos do nosso tempo, pelo que o seu primeiro concerto, para o Círculo da Cultura Musical, é inteiramente dedicado a Chopin (quatro «scherzi», 24 preludios e a «Sonata op. 58, em si menor»). Este recital realiza-se amanhã, ás 21 e 45, no Teatro de S. Carlos.

Depois de tocar em Lisboa, Julian von Karolyi segue para Coimbra, Porto, Braga e Evora, a fim de actuar para os sócios do Círculo naquelas cidades, regressando a Lisboa em 16 do corrente, para dar o seu ultimo recital, no Tivoli, com um programa diferente.

Faleceu o clarinetista Alphonse Picou

NOVA ORLEANS, 4. — Com 82 anos, faleceu, hoje, nesta cidade, Alphonse Picou, o clarinetista negro que fez parte da vanguarda do «jazz» de Nova Orleans.

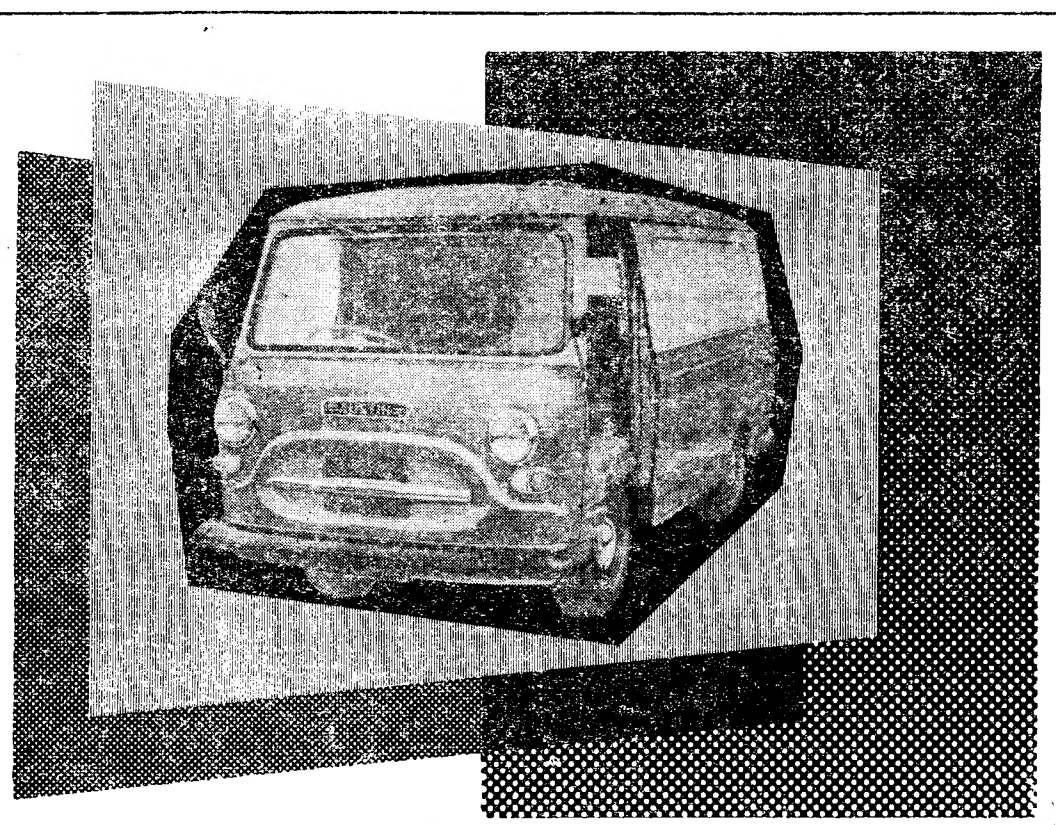
O falecido era autor de uma série de melodias, entre as quais «Chatanooga Stomp» e «New Orleans Stomp», tornadas famosas pelo também já falecido King Oliver. — (R.).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

CRIANÇA COLHIDA pelo veículo em que se pendurara

PAÇO DE SOUSA, 5 — No momento em que a camioneta de carga MT—13-61, conduzida por António Soares Vales, de S. Vicente do Pinheiro, se pôs em movimento, no largo fronteiro ao portão da Casa do Gaiato, o menor Eduardo Ribeiro Barbosa, de 9 anos, filho de Adriano Barbosa e de Hermínia Barbosa Ribeiro, residente no lugar de S. Lourenço, desta localidade, dependurou-se no ferro do taipal da rectaguarda do veículo, caiu e foi gravemente colhido. Sofreu contusões nos maxilares e fractura de cranio. O garoto seguiu imediatamente na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, onde ficou internado.

O motorista não teve culpa do acidente.



NOVO AUSTIN

10 - 12 cwt. van

- direcção avançada -

ENORME ESPAÇO INTERIOR
CARGA CERCA DE 850 KG.
5,56 M.C. DE CAIXA

DESENHO DE FARINA
O PRIMEIRO VEÍCULO COMERCIAL DESENHADO PELO ITALIANO PININFARINA

FACILIDADE DE MANOBRA E DE ESTACIONAMENTO
GRANDE VISIBILIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA - PORTO - EVORA - SANTAREM - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 5 — Telef. 24446
LISBOA

HERDADE COUTADA
Com reserva caça, servida estrada alcatroada, com óptima casa habitação, área total supetior mil hectares, grande regádio, boas terras sequeiro, fac. 4000 contos longo prazo e juro baixo. Carta só próprios ao Apartado, 6, Carcavelos.

SRS. ARQUITECTOS E ENGENHEIROS: FOTOCÓPIAS
E CÓPIAS DE DESENHO
Executamos em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º—Tel. 861956

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Iisboa» de 5 de Fevereiro de 1931:

«A Camara de Comércio e Industria Portuguesa, de Barcelona, está empenhada na realização de um projecto que tem de ser acarinhado por quantos em Portugal souberem compreender a necessidade e utilidade da nossa expansão comercial. Trata-se da propaganda dos nossos produtos ultramarinos, visando a sua introdução nos mercados de Espanha onde não têm o trato aduaneiro que deviam ter e que é preciso que tenham».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 5 — 11 e 52 (0m,99).
Dia 6 — 0 h. (1m,10); 12 e 30 (1m,10).
Dia 7 — 0 e 48 (1m,21); 13 e 16 (1m,23).

PREIA-MAR

Dia 5 — 18 e 22 (3m,64).
Dia 6 — 6 e 35 (3m,76); 19 h. (3m,57).
Dia 7 — 7 e 20 (3m,63); 19 e 44 (3m,47).

EFEMÉRIDES

No dia 5 de Fevereiro de 1626 nasceu a escritora francesa marquesa de Sevigné.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s — A's 17 Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Bengala, pelo conjunto de Deben Bhattacharya; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Falemos de Tony Hernandez; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Ernestino Holmes; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa, pelo orfeão de Estremoz Tomás Alcaide; 23: Musica ligeira espanhola; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B—397 m.—755 kc./s—A's 17: Opera: «O Rouxinol», ópera de Strawinsky, interpretada por Janine Michau, Genevieve Moizan, Jean Giraudeau, Lucien Lovano, Michel Roux, Bernard Cottret, Christiane Gayraud, Claudine Gollart, Joseph Peyron, Camille Maurranno, coro e Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, sob a direcção de André Cluytens; 17 e 50: Musica de tecla: «Improviso em si bemol maior, op. 142, n.º 3», de Schubert, pelo pianista Edwin Fischer; 18: «Quarteto n.º 2, op. 17, em lá menor», de Bela Bartok, pelo Quarteto Vegh; 18 e 30: Os pianistas Claudio Arrau e Vladimir Horowitz, interpretam obras de Chopin; 19: Musica coral: «Motetes de Palestrina», pelo Coro La Chanson de Fribourg; 19 e 10: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa: «Sinfonia n.º 34, em dó maior, Kochel 338», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida por Karl Boehm; «Morte de Isolda», de «Tristão e Isolda», de Wagner, por Leonie Risanek e Orquestra Filarmónica Sinfónica Nova York sob a direcção de Karl Boehm; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto: «Sinfonia n.º 4, op. 36, em fá menor», de Tchaikowsky, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, sob a direcção de Karl Boehm; 20 e 45: Musica de camara: «Bransle de Poictou», de Claude Gervaise, pelo conjunto de instrumentos antigos, sob a direcção de Pierre Dovevey; «Quarteto em mi bemol maior», de Karl Stamitz, por Pierlot, Lancerot, Cour sier e Hongne; 21: Noticiário; 21 e 15: Oito preludios da colecção «A Arte de Tocar Cravo», de François Couperin, pelo cravista Pauline Aubert; 21 e 30: O gosto pela musica, programa do dr. João de Freitas Branco; 22: Recital Brahms, pela cantora Germana de Medeiros, com a colaboração da pianista Manuela Menano: «Ao Rouxinol», «Não Andes, Descansa», «Amor», «Vem, Por que Tardas?», «Teresa, Lá em Baixo, no Vale» e «Serenata»; 22 e 16: «Quarteto, op. 76, n. 3 em dó maior», de Haydn, pelo Quarteto Budapeste; 22 e 40: Arias com obras de Puccini, de Verdi e de Rófico, por Renata Tebaldi e Orquestra da Academia de Santa Cecília, de Roma, sob a direcção de Alberto Erede; 23 e 10: Musica sinfónica: «Cirsus», polca de Strawinsky, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida pelo autor: «Parade», bailado de Erik Satie, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Igor Markevitch; «Mandarim Maravilhoso», suite do bailado de Bela Bartok, pela Orquestra Cento Soli, dirigida por Karel Husa; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE—A's 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Ritmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Solos de órgão; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo: 20 e 10: Melodias de sempre; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Pasapoga; 23 e 45: Noticiário; 1 e 10: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 horas, abertura; 17 e 2, «Roda viva» (programa infantil), com jogos, fantoches, filme e palhaços; 18, episódio da série «Aventuras de Lassie»; 18 e 30, telejornal e informação desportiva; 18 e 45 Abott e Costelo (*show*); 21, reabertura; 21 e 2, «Safari», programa de Armand e Miacela Dennis; 21 e 30, telejornal; 21 e 50, factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22, episódio da série «Aventuras de *sir* Lancelot»; 22 e 25, «TV Rural»; 22 e 45, musica popular portuguesa: canções por Maria Marise, Mariette Pessanha, Maria José Valério e Fernanda Pacheco, conjunto de Alves Coelho (Filho), realização de Fernando Frazão; 23 e 10, «Uma estrela e uma história»; 23 e 35, «Domingo desportivo» imagens dos principais acontecimentos do dia (programa patrocinado pela Companhia Portuguesa de Tabacos); 24, telejornal e ultimas notícias.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2—2-A (720820).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).

AVENIDAS NOVAS—Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Portugal, Rua Augusta, 216-218 (22073) ✲ **Simões Pires,** Rua da Prata, 115 (362350).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego,** Calçada da Estrela, 139 (661758).

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de Santa Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Campinos, mulheres e fado».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20,30 e 22,45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «Os Bandeirantes».
S. LUÍS — «A passagem do Reno».
IMPERIO — «Pedido de divórcio».
S. JORGE — «Por um pouco de amor».
EDEN—«As pupilas do sr. Reitor»
POLITEAMA—«O mundo perdido»
ODEON — «Vento da Primavera»
CONDES—«Gorila agente secreto»
MONUMENTAL — «A máquina do tempo».
ALVALADE — «A passagem do Reno».
OLIMPIA — «No furor da batalha»
AVIS — «Calypso».
ROMA — «A fera adormecida».
RESTELO — «Ultimo tango».
ROYAL—«O diário de Anne Frank»
JARDIM CINEMA — «A vingança de Dubrowsky».
IDEAL — «A ultima batalha».
PROMOTORA—«Homens de gelo»
ARCO-IRIS — «A boneca chinesa».
MOSCAVIDE — «Aonde vais, triste de ti?».
CAMPOLIDE — «A escada de caracol».
S. L. BENFICA — «Eu seja cão».

FORAM ELEITOS

os novos corpos gerentes da «Revista Militar»

Presidida pelo sr. general Ferreira Martins, reuniu-se em sessão ordinária a assembleia geral da «Revista Militar», que aprovou o relatório de gerência e elegeu sócios efectivos o general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, e o brigadeiro Alberto Amorim Rosa, director do Serviço de Intendência.

Em seguida procedeu á eleição dos novos corpos gerentes para 1961. Os lugares ficaram assim distribuidos: assembleia geral — presidente, general Luís Augusto Ferreira Martins; vice-presidente, coronel médico dr. Manuel Rosado Fernandes Gião: secretários, ten.-coronel Fernando Ferreira Valença e ten. coronel Hermes de Araujo Oliveira. Direcção — presidente, general Afonso Botelho; director-administrador, general Alvaro Telles Ferreira de Passos; director-gerente, coronel Fernando Louro de Sousa; vogais, general D. Luís da Costa de Sousa Macedo, general Jorge Henrique Nunes da Silva, brigadeiro José Gonçalves Macieira Santos, capitão-de-mar-e-guerra António Trindade de Sousa, ten.-coronel médico dr. Luís Macias Teixeira, capitão-de-fragata Guilhermino Martins de Magalhães e ten.-coronel piloto-aviador Amadeu José Ferreira. Conselho fiscal — presidente, brigadeiro Armando Luís Pinto; vogais, brigadeiro Joaquim Rodrigues Gomes Junior e coronel António Gromicho Boavida.

Limite de idade

Por ter atingido o limite de idade, deixou de prestar serviços clínicos na Colónia Correccional de Vila Fernando o sr. dr. Afonso Augusto Duarte.

FILATELIA

Carta aberta para um jovem filatelista do Porto

Depois do postal da semana passada, para Aveiro, hoje, para o Porto, tem de ser uma carta aberta, com a diferença de que, se aquele deu prazer, e foi fácil —, esta de hoje, constituindo mais necessidade do que prazer, é, sobretudo, muito mais difícil. E compreende-se: O postal foi para um ilustre filatelista —, enquanto que esta carta é para um jovem filatelista... Aquele foi para Aveiro —, enquanto que esta é para o Porto...

E, já que se fala do Porto, nós queremos dizer-lhe, sinceríssimamente, que não acreditamos em que os filatelistas do Porto se tenham ridо por V. ter obtido uma tão modesta classificação na recente Exposição Filatélica Nacional. Seria necessário, para tanto, ou que V. fosse muito mau amigo, — ou eles muito maus filatelistas. Ora, qualquer que seja a opinião que eles tenham a nosso respeito, nós afirmamos e juramos que V. é um excelente jovem, com todas as qualidades dos jovens, incluida, claro, a impaciência, — e eles são todos magníficos filatelistas, porventura bairristas, mas indiscutívelmente sérios.

Como deve saber, nós não fizemos parte do juri da secção em que V. expôs. Admitimos que o juri tenha sido rigoroso. Mesmo demasiadamente rigoroso. Em tal capítulo, podemos até dizer-lhe e provar-lhe que, com tal rigorosidade, fomos nós o mais prejudicado. Expusemos três participações, totalmente distintas —, e deram-nos uma medalha, ao contrário do que é tradicional, e ao contrário da bitola usada para com outros filatelistas. O juri esqueceu-se de que nós sabemos que quando, a duas ou mais participações, se dá uma só medalha, esta sobe para o metal imediatamente superior. Mas, pior ainda: Nós, com cada uma de duas dessas três participações, obtivemos medalhas de prata nas ultimas exposições filatélicas internacionais, o que, nos termos dos regulamentos, internacional e nacional, corresponde a medalha de vermeil numa exposição nacional. Pois baixaram-nos para prata —, e deram-nos só uma, pelas três participações... Mas quer mais, o meu jovem amigo? Nesta Exposição Nacional, e com as mesmíssimas participações, deram-nos medalha inferior á de outro filatelista que, numa dessas ultimas exposições internacionais, obteve medalha inferior á nossa... com a agravante de que, como é publico, no ultimo ano gastámos muitas dezenas de milhar de escudos com peças para essas três participações...

Dizemos-lhe isto, para o nosso amigo, que sabe ser jovem, mas, evidentemente, não sabe o que sabem os velhos como nós, ir âprendendo, como nós aprendemos...

Mas dizemos-lho, sobretudo, para lhe tirar essas ideias pessimistas, de filatelista e de expositor desiludido, que a sua carta reflecte. E, já que o nosso caro Sá Machado nos consultou, nós vamos terminar esta dando-lhe a receita que para nós próprios escolhemos: Quer os outros queiram, quer não queiram, havemos de obter muitas mais medalhas, e muito melhores... — V. C.

MUNDO DOS SELOS

O «Jornal do Exército» iniciou uma secção filatélica, especialmente dedicada á temática militar.

✲ O diário «Republica» foi a publicação portuguesa que, pela pena do sr. capitão Lemos da Silveira, pela primeira vez inseriu, na íntegra, o novo regulamento das temáticas. E nós, nesta secção, já nas duas semanas anteriores tinhamos dado notícia das suas duas modificações principais.

✲ Do nosso amigo L. M. de Noronha, dedicado filatelista de Ucassaim, Bardez, Goa, India Portuguesa, recebemos cinco sobrescritos de 1.º dia e comemorativos, dos selos do Infante D. Henrique, da II Exposição Filatélica de Goa e do Dia do Selo Um apertado abraço de agradecimento.

✲ Em Coimbra, foram eleitos os novos corpos directivos do «Clube Filatélico do Centro». Direcção: dr. Frederico Monteiro Lopes, Julio César Proença, António Manuel Fernandes da Cunha Vaz, Fernando Pais da Gama e Arnaldo Silva

✲ As folhas de album da marca Torres, cujo sucesso se acentua de dia para dia, podem ser adquiridas na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, ou no «Cantinho Filatélico», de Henrique Mantero, na Praça da Alegria, Lisboa.

Sete séries de selos portugueses em 1961

A Comissão Filatélica Nacional, anteontem reunida sob a presidência do sr. eng. Couto dos Santos, ilustre correio-mor dos C. T. T., aprovou, por unanimidade, o programa, que lhe foi apresentado pela respectiva subcomissão, das emissões de selos durante o ano de 1961, algumas das quais, as primeiras vêm já do programa do ano anterior.

Sete serão, em princípio, estas emissões: Centenário da Fundação do Curso Superior de Letras, Centenários das Cidades de Setubal e Tomar, centenário de Nun'Alvares, III Centenário da morte de S. Vicente de Paulo, Conferência Internacional de Escutismo, CEPTA e Jogos Desportivos do Mundo Português, esta ultima destinada a extraordinário êxito, sobretudo se concebida e executada como tudo impõe.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Roumet*, «205.º V. O.», catálogo da excelente venda de 27/2/61, com França, Correio Aéreo e colónias francesas, alemãs, espanholas, italianas e províncias ultramarinas portuguesas, 17, Rue Drouot, Paris, 9.e; «*Israel*», n.º 1, Out. — Dez. — de 1960, revista editada em português pelo Departamento de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Jerusalém, Israel; *Société Française de Philatélie*, «Vente sur offres», catálogo de uma grande venda de França, colónias francesas, Europa e Ultramar, sob a direcção de Roger North, 8, Rue St. Marc, Paris, 2.e.

SELOS

O «CANTINHO FILATÉLICO» de *Henrique Mantero*

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º A
Telef. 28176 LISBOA
COMPRA, TROCA E VENDE

Herdade 800 hectares

Azinho, cortiça e terras semeadura, região muita caça e possibilidades pôr coutada, preço 8000 contos, suj. oferta, fac. 3000 contos á Caixa. Rigorosamente ao próprio. Trata Telef. 047290, Parede, das 8 ás 12 horas, todos os dias.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Selos para colecção

ESTAMOS COMPRADORES DE SELOS DE PORTUGAL E ULTRAMAR E ESTRANGEIROS.

Rua 1.º Dezembro, 101, 3.º (Elevador),
Telef. 21514 ✲ A. MOLDER

SELOS

ALBUNS E MATERIAL FILATÉLICO
MERCADO FILATÉLICO
R. do Crucifixo, 26—Tel. 24891

A Alemanha Ocidental estuda

um projecto para pôr termo à guerra entre as duas áreas de comércio europeias

BONN, 5. — A Republica Federal da Alemanha formou um projecto para uma «União Aduaneira Europeia» com o fim de pôr termo á guerra entre as duas áreas de comércio europeias e acelerar a integração económica da Europa.

O projecto compõe-se de um relatório de dez páginas tornado hoje publico por fontes governamentais autorizadas.

Essas fontes dizem que o relatório não pode ser ainda considerado como proposta oficial do Governo alemão, mas antes como um estudo proposto á consideração internacional.

Sabe-se, contudo, que é possível que o chanceler Adenauer discuta a ideia com o presidente de Gaulle durante a sua visita de 9 de Fevereiro.

As tarifas europeias devem ser tão baixas quanto possíveis, segundo o projecto servindo «inter alia» esta medida para aliviar as dificuldades que impendem sobre a balança de pagamentos dos Estados Unidos e do Canadá.

A «União» não tomará o lugar de Comunidade Económica Europeia nem da Zona do Comércio Livre Europeu, mas servirá como uma superstrutura para os dois blocos.

Haverá uma tarifa externa comum. A actual tarifa externa da C. E. E. «reduzida de 20 por cento aplica-se a esta finalidade» — diz o relatório.

Tal solução é vital, tal como o problema das relações entre a C. E. E. e a E. F. T. A., se torna cada dia mais urgente.

Segundo o relatório, a «União», embora se destine a servir em primeiro lugar a economia europeia, fortalecerá também as relações entre o Canadá e os Estados Unidos, e «facilitará a política comercial» dos países em desenvolvimento.

OS FUNDAMENTOS DO PROJECTO

Os planos alemães baseiam-se em cinco princípios, generalizados no relatório nos seguintes termos:

1 — A solução não poderá ser uma mera união aduaneira, uma área de comércio livre, ou mesmo uma combinação de ambas estas modalidades.

2 — A integração europeia só será aceitável para os outros países do Mundo se a Europa prosseguir com uma política de comércio liberal para com eles.

3 — E' imperativo que as tarifas europeias se tornem o mais baixas possível.

4 — O desenvolvimento dos países europeus e não europeus deve ser fomentado por meio de medidas de política comercial bem delineadas.

5 — A Comunidade Económica Europeia não deve ser lesada na sua existência e progresso.

Por motivos de natureza psicológica e material não devem ser retomados os planos para uma zona de comércio livre generalizada.

Os mesmos motivos podem ser invocados contra uma fusão da C. E E. na E. F. T. A.

A «União» «não deve ser de natureza política mas deve ser modificada por certos aspectos de uma zona de comércio livre» — assinala o relatório.

«Em princípio — diz — deve ser escolhida a forma de uma união aduaneira, com uma tarifa externa comum».

Segundo pensa Bonn, dez anos será o prazo máximo para a supressão das tarifas e outros obstáculos ao comércio. Esse efeito poderá ser obtido por reduções sucessivas.

Estes princípios não são, contudo, aplicáveis aos produtos agrícolas principalmente devido «aos diferentes métodos de assistência correntes na Grã-Bretanha e no continente».

«Além de uma obrigação geral de aumentar a transacção dos produtos agrícolas — afirma o relatório — será assegurada a manutenção do presente «status quo» sem qualquer alteração».

Refere-se também, o relatório á obrigação dos países signatários do acordo modificarem «sem restrições» as suas tarifas para a tarifa comum aprovada, ficando, todavia, as posteriores alterações dependentes de uma maioria qualificada.

A «União» poderia fazer «ulteriores concessões» aos Estados Unidos e ao Canadá «na medida em que a sua competência crescesse mediante a criação de um mercado mais amplo».

Serão promovidas medidas especiais para o desenvolvimento da Islandia, Irlanda, Grécia, Turquia e Espanha, porque esses países «não têm capacidade para assumir as mesmas obrigações dos países industriais». — (A. N. I.).

Um cenário invulgar para um musico de «Jazz» ou Louis Armstrong no Egipto, podiam ser as legendas desta fotografia, obtida quando da recente visita do famoso trompetista, a África, numa missão de boa-vontade planeada pelo Governo americano

Uma avalancha de neve

soterrou uma aldeia italiana

TURIM, 5 — Uma avalancha gigantesca despenhou-se sobre Rochemolles, nos Alpes, durante a noite, pensando-se que tenha sepultado muita gente surpreendida durante o sono. Calcula-se que o desastre se tenha registado cerca das três horas da madrugada, depois de uma tempestade de neve violenta, que durou horas, e obrigou a suspender o movimento ferroviário ao longo do tunel que liga a Itália á França, por Modane e Bardonacchia, na linha principal entre Roma e Paris.

Rachemolles fica situado nos montes sobranceiros ao tunel Segundo as primeiras notícias recebidas dali, a tempestade de neve, que continua hoje, está a tornar praticamente impossíveis as operações de socorro. Anunciam, por outro lado, que já foram retirados da neve dois cadáveres

Um grupo de instrutores de esqui das tropas alpinas italianas e de experimentados guardas fronteiriços dos postos militares adjacentes acorreram a Rochemolles a fim de ajudar na operação de socorros.

Meios bem informados anunciaram, particularmente, que haviam sido encontrados sete corpos durante as operações de buscas, esta manhã, em Rochemolles.

Na localidade habitavam cerca de cem pessoas, na maioria trabalhadores contratados em várias obras hidroeléctricas, na região. — (A. N. I.).

CONTINUA

por esclarecer

se o novo «Sputnik»

tem um homem

a bordo

LONDRES, 5 — O cientista inglês prof. Alfred Lovell deu a entender que, embora não houvesse provas concretas a esse respeito os Russos talvez tenham enviado um homem para o espaço, dentro do ultimo «Sputnik».

Lovell, que dirige o Radiotelescópio de Jodrell Bank, observou que não se coloca um engenho de seis toneladas e meia em órbita só pela «satisfação» de o ter a girar no espaço. «Até agora — prosseguiu — os Russos não revelaram o género de experiências que estão a realizar-se dentro do satélite, nem o seu conteudo, nem se vão tentar recuperá-lo». Lovell considera que o novo «Sputnik» confirma a evidência de que os Russos estão a concentrar-se no problema do Homem no espaço, de preferência á exploração mais aprofundada da estratosfera.

«O ultimo satélite russo continha um cão e o actual decerto é suficientemente espaçoso para transportar um homem — acrescentou. Nunca me surpreenderia se me dissessem que os Russos tinham enviado um homem e, embora não haja provas disso, de momento, a hipótese não pode ser excluída»

A ultima tentativa soviética de recuperação dum «vaso espacial habitado», falhou por completo no mês de Dezembro: o aparelho queimou-se ao penetrar na atmosfera. A sua órbita era muito baixa com um perigeu de cerca de 180 quilómetros. O do novo «vaso espacial» que é de 225 quilómetros e intermediário entre o lançado no mês de Dezembro e o do «Sputnik V», que aterrou, no mês de Agosto, tendo a bordo as cadelas «Strelka» e «Belka». — (A. N. I. e F. P.).

LOTES TERRENO

Vendem-se, com 400 m2., a 40 contos cada, óptimo panorama e local aprazível, em pequena povoação (servida por carreiras camionetas) a 1500 metros de povoação principal, na Linha Estoril, óptima aplicação capital, mesmo para quem não pretenda construir e queira esperar próxima valorização que será superior a 100 % do custo. Próprio ao próprio. Respostas escrito para Apartado, 1011, Lisboa-1.

Kennedy apresentou

uma mensagem ao Congresso sobre a balança de pagamentos

WASHINGTON, 5. — O presidente Kennedy leu hoje ao Congresso uma mensagem sobre a balança de pagamentos. Entre as conclusões apresentadas por Kennedy figuram as seguintes:

1.º — O preço oficial do oiro pode e deve ser mantido a 35 dólares por onça e os que esperam um aumento com fins especulativos poderão esperar em vão.

2.º — Deve-se dar o maior enfase á expansão das exportações, mantendo contudo os preços baixos.

3.º — O regresso ao proteccionismo não oferece qualquer possibilidade de solução.

4.º — O envio de fundos e recursos dos países industrializados para os que estão a desenvolver-se deve ser aumentado.

«Não poderemos fortalecer a nossa Balança de Pagamentos á custa dos países subdesenvolvidos sem incorrer em perigos ainda maiores para a segurança nacional» — afirmou Kennedy.

O presidente salientou que os Estados Unidos devem manter uma força militar suficiente no estrangeiro apesar da saída das reservas de oiro. Disse também que o auxílio ao estrangeiro continuará porque é vital na luta contra a tirania e a opressão, pois estas vão apoiar-se na miséria.

O presidente repetiu um pedido que já anteriormente fizera aos outros países altamente industrializados, solicitando a sua colaboração financeira para o auxílio aos países subdesenvolvidos e para a defesa comum

Entre as propostas apresentadas figura uma para que as instituições monetárias internacionais sejam reforçadas para terem a flexibilidade necessária ao crescimento saudável da economia mundial. — (R.).

Um novo semanário britânico

LONDRES, 5. — Aparece hoje, pela primeira vez, o «Sunday Telegrahp», editado pelo «Daily Telegrahp».

O aparecimento deste semanário é um acontecimento na história da Imprensa britanica contemporanea. Há mais de 40 anos, que nenhum jornal tinha aquela designação.

O novo jornal de domincal é saudado com tanta maior satistfação pela opinião publica quanto é certo tratar-se dum semanário de «alta qualidade». — (F. P.).

Um balanço positivo

no final da primeira semana do mandato de Jânio Quadros

BRASÍLIA, 5. — A primeira semana do mandato de Jânio Quadros termina com um balanço positivo. Apesar das reacções, por vezes muito violentas, que o seu discurso provocou, o novo presidente do Brasil conseguiu já impor a sua autoridade e os seus métodos.

Este discurso, no qual Jânio Quadros fizera um panorama sombrio mas realista da situação nacional, produziu o efeito de uma bomba. Sentindo-se directamente atingido, o Governo do presidente cessante reagiu imediatamente. Em sinal de protesto, algumas personalidades afectas ao presidente Kubitschek recusaram-se mesmo a ir á recepção oferecida pelo novo presidente na noite da sua investidura. Mas, passados os primeiros rancores, tanto os políticos como os jornalistas começam a aceitar a ideia de que Jânio Quadros não deixou de ter razão e que o seu discurso, severo mas verdadeiro, não contendo ataques pessoais, não era talvez tão «inoportuno» como se tinha dito.

O presidente Quadros não deu, porém, ouvidos ao clamor quase geral e, no dia seguinte ao da sua subida ao poder, viu-se obrigado a despachar os seus famosos «bilhetes» incluindo «directivas urgentes» aos ministérios e serviços interessados. Estes «bilhetes», por meio dos quais o presidente pretende evitar «o labirinto de uma democracia demasiado complicada» foram já postos a circular a um ritmo uniforme e regular.

As posições do novo presidente são, desde já, práticamente definidas, o que obriga os seus colaboradores, tal como os seus adversários, a definir as deles. O tom da Imprensa mudou e verifica-se haver uma impressão de confiança no novo presidente em todos os ultimos comentários.

A REORGANIZAÇAO ADMINISTRATIVA

Assim, a reorganização administrativa empreendida pelo presidente está já no seu auge. Foram dadas instruções ao Ministério das Finanças, com vista a uma redução, sem dó nem piedade, de todas as despesas inuteis. O Ministério das Obras Publicas foi convidado a estabelecer, dentro de um prazo de 20 dias, uma lista das obras e trabalhos que não podem sofrer qualquer atraso. Cinco comissões de inquérito foram já criadas para se ocuparem dos sectores onde reinaria a «corrupção». O Ministério da Justiça recebeu ordem de proceder, dentro do mais curto prazo, a uma reforma do Código Penal, Civil e Comercial. Ninguém, antes do presidente Quadros tivera a coragem de tomar esta decisão, se bem que todos reconhecessem a falta de eficácia, em numerosos casos, destes códigos.

Quanto ao Parlamento, é verdade que se mostra descontente pelo facto do presidente não lhe conceder toda atenção que ele julga dever merecer, havendo certos observadores que pensam ter sido uma atitude voluntáriamente adoptada pelo presidente.

É possível — afirma-se — que ao formular severas críticas do Parlamento, durante o ultimo ano do seu mandato, o presidente Kubitschek tenha, de qualquer forma, feito o jogo do seu sucessor, o qual se encontra agora perfeitamente á vontade para governar «passando por cima» do Parlamento.

Por fim, a odisseia do «Santa Maria» que ao princípio parecia vir de propósito para causar embaraços ao novo presidente, parece, em definitivo, tê-lo ajudado, permitindo-lhe manifestar a sua independência em matéria de política internacional — (F. P.).

DE GAULLE CONVIDOU BOURGUIBA

para conversações secretas sobre a Argélia?

TUNES, 5. — O semanário «Afrique Action» revela hoje que o presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, foi convidado pelo presidente Charles de Goulle para ir a Paris, a fim de discutir a maneira de ser estabelecida a paz na Argénia.

Bourguiba teria aceitado o convite do chefe de Estado francês.

O «Afrique Action», que é tido como estreitamente ligado com o Governo tunisiano, diz que de Gaulle fez verbalmente o convite numa recepção aos embaixadores, em Paris, na quarta-feira.

O semanário declara que o Chefe do Estado francês conversando com o encarregado de Negócios da Tunísia, Tahar Balkhodja, disse: «Faça o favor de dizer ao presidente Bourguiba que eu teria imenso prazer em receber em Paris, na data que melhor lhe convier, a fim de serem estudados assuntos respeitantes á pacificação da Argélia». As conversações seriam secretas.

As notícias, não receberam ainda nesta capital, dada a hora tardia a que foram conhecidas, uma confirmação oficial. — (A. N. I. e F. P.).

ENSOPADO DE ENGUIAS

Fámoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

AONDE PASSAR O CARNAVAL?

no **PALACE HOTEL DO BUÇACO** ou **HOTEL ASTÓRIA DE COIMBRA**

Conforto, tranquilidade e condições especiais

Reservas e informações nestes hoteis e em Lisboa no Rossio n.º 108-2.º Telef. 31379